

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Antônio Henrique Daltoé
Caio Vitor Bonfim Mendonça

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS DA
GRADUAÇÃO NO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

2018

Antônio Henrique Daltoé
Caio Vitor Bonfim Mendonça

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS DA
GRADUAÇÃO NO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7304 como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Finanças Pessoais

Orientador(a): Prof. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bonfim Mendonça; Daltoé, Caio Vitor; Antônio Henrique
ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS
DA GRADUAÇÃO NO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA / Caio Vitor; Antônio Henrique
Bonfim Mendonça; Daltoé ; orientadora, Ani Caroline
Grigion Potrich, 2018.
119 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento
financeiro. 4. Controle. 5. UFSC. I. Grigion Potrich, Ani
Caroline . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Administração. III. Título.

Antônio Henrique Daltoé
Caio Vitor Bonfim Mendonça

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS DA
GRADUAÇÃO NO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 25 de junho de 2018.

Prof. Martin de La Martinière Petroll, Dr.
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof. Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. André da Silva Leite, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Vinícius Andrade de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais Elton e Silvana pelo apoio, oportunidades e compreensão durante estes anos de graduação.

Antônio Henrique Daltoé

Dedico este trabalho aos meus pais Celma e Ronaldo pelo amor e ensinamento desde cedo sobre a importância dos estudos e também pelo total apoio quando decidi cursar Administração.

Caio Vitor Bonfim Mendonça

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de elaborar um trabalho de conclusão de curso.

A esta Universidade, corpo docente, administração e direção pelas condições necessárias para uma boa e ética formação.

A minha orientadora Ani Caroline Grigion Potrich, pelo suporte e apoio, incentivos e correções.

Aos meus pais Elton e Silvana pelo amor e pela oportunidade de me graduar em uma Universidade de excelência.

A minha namorada Dara pela paciência durante os momentos delicados na elaboração deste.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito obrigado.

Antônio Henrique Daltoé

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir minha primeira graduação.

A esta Universidade, que me acolheu e me fez crescer muito durante esses quatro anos e meio.

A minha orientadora, pela ajuda e compartilhamento de experiências ao longo desta jornada.

Agradeço a minha namorada Camilla pela parceria, amor e compreensão durante toda essa etapa que não foi fácil. Muito do que sou hoje é graças a você. Te amo!

Agradeço a todos familiares, pai, mãe irmãos, avós maternos e paternos, amigos e colegas que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigado!

Caio Vitor Bonfim Mendonça

“Regra número 1: nunca perca dinheiro. Regra número 2: nunca esqueça da regra número 1.

(Warren Buffett, ano desconhecido)

RESUMO

O tema finanças pessoais é observado como uma crescente variável no Brasil e no mundo, pode-se atribuir isso ao fato de existir um mercado financeiro mais complexo, com oportunidades de investimentos cada vez mais disfarçadas. Diante deste contexto, o presente trabalho visou analisar a percepção dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre a importância atribuída às finanças pessoais e ao planejamento financeiro. Através da aplicação de um questionário online e presencial, com 29 perguntas fechadas, foram obtidas 403 respostas válidas distribuídas entre os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social do referido centro, que forneceram respostas sobre o interesse dos estudantes sobre o tema. Além disso, foi possível identificar se os estudantes pesquisados realizam planejamento, controle financeiro, qual seu perfil investidor, onde mais aprendeu a gerenciar o dinheiro e quais assuntos sobre finanças são mais importantes em suas opiniões. A partir da análise dos dados, elaborada com uso do software Microsoft Excel e do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), foi possível identificar que existe interesse sobre finanças pessoais por grande parte dos alunos questionados e que, desses, 85.61% possuem interesse em aprendê-la durante a graduação. O trabalho também permitiu identificar o percentual de alunos que realizam planejamento financeiro bem como a quantidade de alunos que controlam seus gastos, seja por meio de planilhas eletrônicas ou de maneira manual. A Universidade Federal de Santa Catarina oferece uma disciplina relacionada ao tema e, por conta disso, pesquisou-se também a respeito do conhecimento dos alunos sobre a existência desta, sua relevância perante os cursos e quantos alunos do centro a cursaram até o final. Assim, destaca-se como principal contribuição do trabalho, o fornecimento de subsídios para a criação de uma disciplina optativa com foco para o CSE, tendo como temas principais o controle financeiro e o planejamento financeiro, nos quais mais da metade dos alunos apontaram interesse. Uma vez que tal disciplina qualificará os currículos dos cursos ligados ao centro, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de seus acadêmicos.

Palavras-chaves: Finanças pessoais, UFSC, CSE, planejamento, controle financeiro.

ABSTRACT

The theme personal finance is seen as a growing variable in Brazil and in the world, this can be attributed to the fact that there is a more complex financial market with increasingly disguised investment opportunities. In this context, the present study aimed to analyze the perception of undergraduate students of the Socioeconomic Center (CSE) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) about the importance attributed to personal finance and financial planning. The study was made through the application of an online and person questionnaire, with 29 closed questions that generate 403 valid answers, distributed among the Administration, Accounting, Economics, International Relations and Social Work courses of the referred center, which provided answers on students' interest in the theme. In addition, it was possible to identify whether the students surveyed carried out planning, financial control, what was their investor profile, where they learned most about money management, and which finance issues are most important in their opinions. Based on the data analysis that was made with Microsoft Excel software and the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, it was possible to identify that there is an interest in personal finances for a large part of the students questioned and that, of these, 85.61% are interested in learning it during graduation. With this work it was also possible to identify the percentage of students who carry out financial planning as well as the number of students who control their spending, either through spreadsheets or manually. The Federal University of Santa Catarina offers a discipline related to the subject and, on account of this, the respondents were also inquired about their knowledge about its existence, its relevance to the courses and how many students of the center attended it until the end of the semester. Thus, the main contribution of this work is the provision of subsidies for the creation of an elective subject with focus on the CSE. The main themes that should be covered are financial control and financial planning, which more than half of the students showed interest. Since this discipline will qualify the curriculum of the courses connected to the center, promoting the personal and professional development of its academics.

Keywords: personal financial, UFSC, CSE, planning, financial control

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do instrumento de coleta de dados.....	52
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição e percentual de alunos regulares por curso no CSE em 2018/1.....	50
Tabela 2: Distribuição da população e amostra.....	51
Tabela 3: Distribuição entre amostra mínima e número total de respondentes dos cursos do Centro Socioeconômico da UFSC.....	55
Tabela 4: Distribuição dos cursos por gênero do Centro Socioeconômico da UFSC.....	56
Tabela 5: Distribuição dos cursos pelo estado civil dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	57
Tabela 6: Distribuição dos cursos por instituição de ensino frequentada pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	58
Tabela 7: Distribuição dos cursos por ocupação dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	59
Tabela 8: Relação entre idade média entre os cursos do Centro Socioeconômico da UFSC.....	60
Tabela 9: Distribuição dos cursos em relação a dependência financeira dos pais e/ou familiares pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	61
Tabela 10: Distribuição dos cursos em relação a renda média familiar dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	62
Tabela 11: Distribuição dos cursos em relação à realização de planejamento financeiro da família dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	64
Tabela 12: Distribuição dos cursos em relação à realização de planejamento financeiro pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	65
Tabela 13: Distribuição dos cursos em relação ao controle financeiro atual dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	66
Tabela 14: Distribuição dos cursos em relação a anotação de entradas e saídas pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	67
Tabela 15: Distribuição dos cursos em relação ao ambiente em que mais aprendeu sobre gerenciamento de dinheiro pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	69
Tabela 16: Distribuição dos cursos em relação a conseguir guardar dinheiro nos últimos doze meses pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	70
Tabela 17: Distribuição dos cursos em relação a alocação do capital pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	72
Tabela 18: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que comparam os preços dos produtos antes de efetuarem uma compra, divididos por curso.....	75
Tabela 19: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que pagam suas contas em dia, divididos por curso.....	75
Tabela 20: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que guardam parte da sua renda todo o mês, divididos por curso.....	76
Tabela 21: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que frequentemente pedem dinheiro emprestado para amigos/família para quitar suas contas, divididos por curso.....	76

Tabela 22: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que analisam como estão seus gastos antes de fazer uma compra grande, divididos por curso.....	77
Tabela 23: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que mantêm registros financeiros pessoais organizados e conseguem encontrá-los facilmente, divididos por curso	77
Tabela 24: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que pagam as faturas do cartão de crédito em dia, a fim de evitar a cobrança de juros, divididos por curso	78
Tabela 25: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que analisam se terão condições de pagar antes de efetuar uma compra, divididos por curso	79
Tabela 26: Média, mediana e desvio padrão do Comportamento Financeiro dos acadêmicos do CSE da UFSC	79
Tabela 27: Distribuição dos cursos em relação a satisfação financeira dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	80
Tabela 28: Distribuição dos cursos em relação ao interesse sobre o tema finanças pessoais pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC	82
Tabela 29: Distribuição dos cursos em relação à participação em disciplinas ou eventos sobre o tema Finanças Pessoais pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC	83
Tabela 30: Distribuição dos cursos em relação ao interesse em aprender sobre o tema finanças pessoais por meio da universidade pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC.....	84
Tabela 31: Distribuição dos cursos em relação a matrícula em alguma disciplina sobre o tema finanças pessoais dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC	85
Tabela 32: Distribuição do conteúdo programático de acordo com os interesses pessoais dos alunos do CSE da UFSC.....	87
Tabela 33: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Administração	89
Tabela 34: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Ciências Contábeis	89
Tabela 35: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Economia	90
Tabela 36: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Relações Internacionais.....	91
Tabela 37: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Serviço Social.....	91
Tabela 38: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no CSE.....	92
Tabela 39: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Administração	93
Tabela 40: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Ciências Contábeis	94
Tabela 41: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Economia.....	94

Tabela 42: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Relações Internacionais.....	95
Tabela 43: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Serviço Social.....	96
Tabela 44: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no CSE.....	96
Tabela 45: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Administração.....	97
Tabela 46: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Ciências Contábeis	98
Tabela 47: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Economia	99
Tabela 48: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Relações Internacionais.	100
Tabela 49: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Serviço Social.	101
Tabela 50: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro no CSE	102

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 CONCEITO DE DINHEIRO.....	22
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELAÇÃO COM FINANÇAS PESSOAIS	23
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	27
2.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	31
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	34
2.6 CONTROLE FINANCEIRO	36
2.6.1 Ferramentas de Controle Financeiro	39
2.6.1.1 Microsoft Excel.....	39
2.6.1.2 GuiaBolso.....	40
2.6.1.3 Minhas Economias	41
2.6.1.4 Yupee	41
2.7 LEGISLAÇÃO E AÇÕES NO BRASIL.....	42
2.8 ESTUDOS REALIZADOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS	43
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1 TIPOS DE ESTUDO	47
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	49
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	51
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	54
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	55

4.2 PLANEJAMENTO, CONTROLE FINANCEIRO, AMBIENTE DE APRENDIZADO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS	64
4.4 INTERESSE, SATISFAÇÃO FINANCEIRA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	80
4.6 ANÁLISES DE DADOS CRUZADOS	88
4.6.1 Relação entre interesse sobre o tema com economia de capital.....	88
4.6.2 Relação entre satisfação com economia de dinheiro nos últimos doze meses.....	92
4.6.3 Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada com onde mais aprendeu a gerenciar o dinheiro.....	97
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE	117

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados a contextualização do tema em estudo, seu problema de pesquisa, seus objetivos, tanto o geral quanto os específicos e a justificativa, considerando a importância e originalidade, bem como sua estrutura geral.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Cada vez mais as finanças pessoais ganham importância no linguajar e no cotidiano do povo brasileiro, fazendo parte do planejamento e da qualidade de vida do cidadão de todas as classes. Acesso facilitado ao crédito, crises e a crescente vontade de ter independência financeira fazem com que a população tenha um maior interesse no assunto. Segundo Berhman et al. (2012), pessoas com habilidades financeiras mais desenvolvidas tendem a fazer um melhor planejamento do trabalho e também das suas férias, indicando uma satisfação maior durante a sua vida, impactando em diversos outros fatores econômicos e sociais.

Levando isso em consideração, a alfabetização financeira tem sido reconhecida como uma habilidade essencial para cidadãos que necessitam operar em um cenário financeiro cada vez mais complexo. Os governos ao redor do mundo estão interessados em encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população, por meio da criação ou aperfeiçoamento das estratégias nacionais para a educação financeira, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem nos diferentes níveis educacionais (ATKINSON; MESSY, 2012).

Segundo Holzmann e Miralles (2005), países como a Inglaterra (Reino Unido), Estados Unidos e Austrália avançaram na educação financeira através de processos de educação financeira, permitindo que esse tema fosse incluído nas instituições de ensino, garantindo que as futuras gerações tivessem consciência da importância da educação e alfabetização financeira. Além disso, Potrich, Vieira e Paraboni (2013) afirmam que além dos governos, organismos internacionais e pesquisadores se dedicam ao tema.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceitua Educação Financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que a partir de informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões

fundamentais e seguras, melhorando o seu bem-estar (OCDE, 2011). Seguindo a lógica de pensamento, Jacob, Hudson e Bush (2010), explicam que o termo educação implica em conhecimentos de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras; e o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento. Complementando o conceito de educação financeira, Anderloni e Vandoni (2010) a definem como uma medida preventiva, permitindo que os indivíduos tenham condições de entender problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento.

Além da educação financeira, existe outro termo que merece destaque. De acordo com a OCDE (2013), a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. Robb et al. (2012) ressaltam que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos.

Neste contexto, a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais. Já a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas. Simplificadamente, o foco principal da educação financeira é o conhecimento enquanto que a alfabetização financeira envolve além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (POTRICH et al., 2015).

Com isso, é notado que a educação e alfabetização financeira caminham juntas no sentido de fornecer informações e ferramentas adequadas para o controle financeiro e, conseqüentemente, para o planejamento pessoal. Porém, estudos indicam que nem sempre o indivíduo consegue entender a importância disso, e quando se abordam indivíduos não se restringe apenas à população brasileira, mas a população mundial como um todo.

No cenário brasileiro, a estabilização econômica e conseqüente aquecimento com o Plano Real em 1994 fizeram com que houvesse um aumento de crédito para o consumidor que desprovido de conhecimentos em finanças pessoais passaram a ficar endividados, conforme afirmado por

Sohsten (2004), que revela que a grande oferta creditícia elevou o nível de endividamento das pessoas. Além disso, Cerbasi (2004) afirma que por causa dessa situação, alguns dos indivíduos que ficaram endividados e que não conseguiram cumprir com os seus compromissos, começaram a manifestar dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional, gerando além do problema econômico, certo grau de instabilidade social.

Ademais, Koster (2004) ressalta que problemas com gestão financeira, que levam ao endividamento e a inadimplência, podem estar relacionados diretamente com a falta de educação financeira nas famílias. Acredita-se que o hábito de poupar ainda não é muito visto na população, que afirma não ter dinheiro em caixa para tal, porém mesmo uma pequena quantia, se investida com sabedoria, pode render bons frutos no longo prazo agraciados pela matemática do juro composto. Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em abril de 2018, revelou que apenas 16.00% dos brasileiros pouparam dinheiro em janeiro e que, além disso, quando o assunto é investimento, 60.00% dos brasileiros apresentam perfil conservador, pois optam pela caderneta de poupança para aplicação (SPC BRASIL, 2018).

Um exemplo da falta de conhecimento na área foi a crise financeira que começou em 2008 nos Estados Unidos e que se espalhou para o mundo todo. O estopim dessa crise foram os constantes empréstimos que culminaram no endividamento de uma camada da população para financiar os imóveis vendidos para eles. Essas pessoas tinham baixa escolaridade, baixa renda, quase nenhum conhecimento sobre educação financeira e não contavam com ativos ou garantias para caucionar seus empréstimos (LUSARDI; TUFANO, 2009).

A falta de conhecimento financeiro juntamente com o impulso de compras, devido à grande variedade de produtos disponíveis no mercado, pode não ser a melhor combinação para a saúde financeira pessoal. A partir da identificação desse problema, surgiram pesquisas internacionais que buscaram compreender o comportamento financeiro dos jovens inseridos no ambiente universitário, partindo do pressuposto de que eles, por estarem em uma instituição de ensino superior, obteriam uma sólida formação técnica sobre finanças pessoais. Entretanto, pesquisas realizadas fora do Brasil por Danes e Hira (1987); Volpe, Chen e Peavliko (1996); Avard, Manton, English e Walker (2005); Volpe, Chen e Liu (2006); Robb e Sharpe (2009); Mandell e Klein (2009); Lusardi e Tufano (2009); Neidermeyer e Neidermeyer (2010); Disney e Gathergood (2011) comprovam que os jovens saem do ensino superior sem entender como funcionam as finanças. No Brasil, algumas pesquisas nesse sentido foram realizadas com o intuito de relacionar o

conhecimento financeiro com as práticas financeiras dos jovens universitários (BRITO et al., 2012; LIZOTE; VERDINELLI, 2014; LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; MEDEIROS; LOPES, 2014).

No cenário brasileiro, um estudo realizado pela Serasa Experian em 2016 mostrou que os jovens de 18 a 25 anos representaram 15.70% do total de inadimplentes, totalizando 9.40 milhões de pessoas no período, sendo a segunda faixa etária com mais dívidas atrasadas no país (SERASA CONSUMIDOR, 2016). Teixeira (2010) salienta que esse crescimento nas dívidas dos jovens veio com os incentivos a inserção deles no mercado financeiro. De acordo com o autor, os jovens ao ingressarem em um curso superior já são abordados por instituições financeiras, que divulgam ofertas de créditos acessíveis, incentivando-os a adquirir cartões de crédito, descontos em anuidades, cheques especiais, etc.

Neste contexto, a educação financeira torna-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão dos jovens, buscando equilibrar a saúde financeira através do conhecimento e da alfabetização financeira. Com isso, o jovem universitário poderá aproveitar a vida no curto prazo sem entrar na inadimplência e conseqüentemente, ter recursos para poder usufruir no longo prazo. Por fim, tem-se como problema de pesquisa:

Os alunos de graduação do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina possuem conhecimento sobre a importância das finanças pessoais para controle e planejamento financeiro pessoal?

1.2 OBJETIVOS

Nesta sessão serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que delinearão o desenvolvimento do presente trabalho, a fim de inserir o leitor no entendimento da problematização presente.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos estudantes de graduação do CSE sobre a importância das finanças pessoais para controle e planejamento financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de atingir ao objetivo geral deste trabalho, são apresentados a seguir os objetivos específicos:

- a) Entender o interesse dos estudantes do CSE com o tema Finanças Pessoais;
- b) Reconhecer a relação dos alunos com o dinheiro;
- c) Identificar como está o gerenciamento financeiro dos acadêmicos;
- d) Verificar o comportamento financeiro dos estudantes;
- e) Identificar as temáticas de interesse dos acadêmicos para a proposição de uma disciplina sobre finanças pessoais para o CSE.

1.3 JUSTIFICATIVA

A alfabetização financeira tornou-se um elemento importante de estabilidade econômica e financeira, tanto para o indivíduo, como para a economia. A evolução do mercado financeiro tem contribuído para as preocupações crescentes sobre o nível de alfabetização financeira dos cidadãos de muitos países. Além disso, a crise financeira de 2008 demonstrou que as decisões financeiras mal planejadas podem ter enormes consequências negativas e muitas vezes, são causadas pela falta de alfabetização financeira (LUSARDI, 2015b). Assim, compreende-se que a falta dessa ferramenta faz com que as pessoas tomem decisões ineficientes, diante dos diversos produtos financeiros ofertados (MITCHELL; LUSARDI, 2015).

Em uma pesquisa realizada com mais de 150 mil adultos em mais de 140 países, a *S&P Global Financial Literacy Survey* apurou que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. Constatou-se que Dinamarca, Noruega e Suécia apresentaram maior nível de conhecimento financeiro. No Brasil, apenas 35% dos entrevistados foram considerados alfabetizados financeiramente, deixando o país na 67ª posição entre os 143 países analisados, ficando abaixo de países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbabuê. Além disso, os autores destacam que tais resultados oferecem um retrato do conhecimento financeiro mundial, atuando assim como um subsídio para capacitar os decisores políticos, agências reguladoras, setor

privado, e o meio acadêmico para que possam desenvolver eficazes políticas e programas de educação financeira que beneficiem a sociedade (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

Quando se trata de finanças, Macedo (2007) afirma que a maioria da população brasileira apresenta problemas financeiros como dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo em momentos de desemprego. Muito disso é reflexo de questões macroeconômicas consideradas recentes. Segundo Gremaud (1996), nos anos 80, o Brasil viveu uma intensa crise financeira em relação à desvalorização cambial e aceleração inflacionária, fazendo com que a população pensasse apenas no curto prazo, não as estimulando a realizar seu planejamento financeiro pessoal. Entretanto, somente na década de 1990, com o Plano Real, que o Brasil apresentou uma estabilidade econômica, porém, o surgimento de crédito, o descontrole do orçamento e a falta de educação financeira tornaram-se os principais motivos para o endividamento do brasileiro. A crise econômica que o país está passando atualmente desencadeou um número maior de desempregados, bem como aumentou a utilização de serviços financeiros tais como: cartão de crédito, crédito consignado, crédito imobiliário, crédito para compra de automóveis, cheque pré-datado, cheque especial e carnês do comércio (RIBEIRO; LARA, 2016).

Nesse contexto, a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) que é apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulga desde janeiro de 2010 os resultados coletados em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores, e em agosto de 2017 o percentual de endividados totalizou 58.00%, enquanto que 24.60% dos entrevistados tinham dívidas ou contas em atraso e 10.10% não tinham condições de honrar seus compromissos (CNC, 2017). No cenário catarinense, uma pesquisa realizada em agosto de 2017 revelou que Florianópolis é a cidade do estado com maior percentual (83.60%) de famílias endividadas e com elevado nível de inadimplência, totalizando 23.80% (FECOMÉRCIO-SC, 2017). Diante desses resultados, é notório afirmar que a administração das finanças pessoais no Brasil precisa ser repensada.

Porém, para construir uma população economicamente alfabetizada é preciso abordar esse tema na base da educação e não somente no meio acadêmico. No Brasil, ações nesse sentido podem ser percebidas, por exemplo, na publicação do decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é gerida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Os objetivos da ENEF são: Promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a

administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017). Com isso, uma das ações do CONEF foi a criação de um projeto piloto entre 2008 e 2010, que levou educação financeira às escolas da rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Sabendo da importância das finanças pessoais na atualidade, tanto no Brasil como no mundo, o presente trabalho busca compreender o nível de interesse dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico sobre esse tema, identificando a relação dos alunos com o dinheiro e como realizam o gerenciamento financeiro, além de verificar o seu comportamento financeiro e também de identificar as temáticas de interesse dos acadêmicos para a proposição de uma disciplina sobre finanças pessoais para o CSE, pois uma vez que ser alfabetizado financeiramente torna as pessoas mais informadas acerca de aspectos financeiros e mais capacitadas para decidir, aproveitando as oportunidades ofertadas e identificando os riscos nelas existentes (AMADEU, 2009).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste capítulo é apresentar uma revisão da bibliografia que serve de apoio ao estudo a ser apresentado. Inicialmente, apresenta-se o conceito de dinheiro e um breve exposto sobre a relação entre administração financeira e finanças pessoais. Em seguida, descreve-se a respeito dos conceitos de planejamento financeiro e planejamento financeiro pessoal, procurando transmitir ao leitor sobre sua importância. Além disso, serão analisadas a alfabetização e a educação financeira, salientando suas diferenças e suas contribuições para a administração financeira pessoal.

Com isso, é apresentada uma revisão da literatura a respeito do controle financeiro e sua importância, assim como a apresentação de ferramentas e aplicativos que auxiliam as pessoas no seu controle e planejamento orçamentário. Por fim, os autores incluem informações acerca de políticas públicas e projetos de lei em relação ao tema.

2.1 CONCEITO DE DINHEIRO

O dinheiro, cuja origem etimológica vem do vocábulo em latim *denarius*, está geralmente materializado sob a forma de notas e moedas, sendo utilizado como meio de troca. O uso dele é feito a fim de se obter algum produto ou serviço como retorno, esses que seriam as necessidades do consumidor. O trecho a seguir retrata os tempos antigos, do surgimento do dinheiro e também do valor:

"Dizia-se, na antiguidade, que algo valia tanto ou quanto. Existia, portanto, o verbo valer, mas não havia a palavra valor e conseqüentemente, não se havia definido ainda o respectivo conceito. A noção de valor surgiu na Idade Média, quando as peças monetárias começaram a ser manipuladas pelos soberanos que as emitiam, tornando-se necessário afirmar-se que o metal "tinha", intrinsecamente, valor, que os reis não podiam desprestigiar. O metal não tinha valor, mas sim uma cotação no mercado internacional. Mas a noção de que a peça monetária de metal "tinha" valor foi relevante para que o comércio pudesse desenvolver-se na Idade Moderna protegido por uma relativa estabilidade monetária." (LETÁCIO JANSEN, 2009)

Levando o trecho acima em consideração, percebe-se que desde antigamente existia a preocupação do povo e da "coroa" em relação ao valor que era atribuído à moeda corrente da época. Isso dava uma certa segurança e estabilidade ao portador, acreditando na crescente do valor apresentado, e também na dificuldade de manipulação por parte dos mais endinheirados na época.

Trazendo isso para termos presentes, nota-se que o indivíduo cada vez mais se apega ao valor que o objeto apresenta, não apenas ao seu preço, diferença essa exposta pelo que é pago (preço) e pelo que vai satisfazer o cliente em relação à sua "dor" (valor). Então por que não pensar nos investimentos, balanceando o valor apresentado por um investimento "x" com outro "y", levando em consideração o conceito que o dinheiro tem em nossa vida?

As pessoas consomem o que lhes são entregues, dando uma sensação de prazer, de poder e de status. Por isso é preciso tomar cuidado no momento de utilizar o dinheiro, entendendo o poder que isso ocasionará no futuro, tendo essas escolhas implicações diretas não apenas nas compras, mas nos investimentos que serão realizados no decorrer da vida. O dinheiro é indiscutivelmente essencial para o ser humano nos dias de hoje, porém ele possui diferentes significados para cada um. Para alguns pode representar problemas, preocupações e transtornos, para outros felicidade e alegria. Além disso, ele indica estabilidade, tranquilidade, segurança e liberdade de escolha, quase sempre advindo de um esforço de trabalho.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELAÇÃO COM FINANÇAS PESSOAIS

Para Zdanowicz (2004), a administração financeira tem como objetivo e responsabilidade a captação, aplicação e distribuição eficiente dos recursos necessários para que a organização possa trabalhar conforme os objetivos e as metas propostas. Para que isso ocorra da melhor maneira possível, é de extrema importância a utilização de algum método de monitoramento. Além disso, Lucke et al. (2014) afirmam que existem dois tipos de decisões, as de investimentos e de financiamento. A primeira diz respeito à destinação dos recursos financeiros para aplicação em ativos correntes (circulantes) e não correntes (realizáveis a longo prazo e permanentes), considerando-se a relação adequada de risco e de retorno dos capitais investidos. Por outro lado, as decisões de financiamentos são tomadas para captação de recursos financeiros dos ativos correntes e não correntes, considerando-se a combinação adequada da tomada de recurso a curto e longo prazo e a estrutura de capital.

De acordo com Faria (2008), a utilização do estudo das finanças vai muito além do uso somente das empresas. Para o autor, a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais, pois as finanças estão presente diariamente na vida das pessoas. Segundo Gitman (2001), as finanças são definidas como a arte e a ciência de gerenciar

fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização, lidando com processos que envolvem transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo. Silva (2004) ratifica que finanças é um ramo da economia que trata do relacionamento com a obtenção e a gestão do dinheiro e os recursos ou o capital, por parte de uma pessoa ou empresa. No Brasil, o órgão responsável pela conciliação entre a oferta e a escassez de recursos é o Sistema Financeiro Nacional. Segundo Bodie e Merton (1999), esse sistema engloba os mercados financeiros e de capitais, assim como seus intermediários, as empresas de serviços e demais instituições que possibilitam as decisões financeiras para famílias, indivíduos, empresas e governos.

De acordo com o Banco Central do Brasil, o sistema financeiro nacional é subdividido em entidades normativas, supervisoras e operacionais. As entidades normativas são responsáveis pela definição das políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, utilizam estruturas técnicas de apoio para a tomada das decisões, porém, não exercem função executiva. As entidades supervisoras assumem funções executivas, fiscalizando instituições sob sua responsabilidade. Por fim, as entidades operadoras são todas as demais instituições responsáveis pelas intermediações entre poupadores e tomadores de recursos (PORTAL DO INVESTIDOR, 2017). Para Faria (2008), o sistema financeiro é um composto de instituições financeiras que mantém o fluxo monetário entre poupadores e investidores. As empresas e as pessoas vão às instituições financeiras, bancos e governos para adquirir ou ofertar recursos.

Diante do exposto, as finanças como área de conhecimento, podem ser subdivididas em três grandes segmentos: mercado financeiro, que estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento; as finanças corporativas, que estudam os processos e as tomadas de decisões nas organizações; e, recentemente o segmento das finanças pessoais, com os estudos dos investimentos e financiamentos das pessoas físicas, com alta relação com a área do mercado financeiro (ASSAF e LIMA, 2009). Com isso, é possível fazer uma relação entre a administração financeira com as finanças pessoais, pois de acordo com Bodie e Merton (1999), há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais. Essa administração de recursos pessoais inclui também as decisões financeiras das famílias para fazer escolhas. Decidir se consome ou economiza, escolher onde investir os recursos, optar ou não por fazer financiamentos e administrar os riscos que envolvem as decisões.

Em se tratando de finanças pessoais, o tema é um tanto quanto recente no Brasil, Foulks e Graci (1989) dizem que finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro. E de acordo com Conto et al. (2015), o assunto só ganhou destaque na década de noventa junto com o Plano Real, sendo que este plano teve uma grande contribuição na estabilização da economia brasileira, principalmente em relação ao controle inflacionário, permitindo que a população deixasse de pensar apenas no curto prazo, abrindo horizontes para o planejamento financeiro de longo prazo. Segundo Lizote, Simas e Lana (2012), a forma como as pessoas se comportam do ponto de vista financeiro, a atitude e o modo de agir, implicam diretamente no resultado financeiro obtido. Além disso, os autores afirmam que a teoria financeira aponta que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis a resultados melhores em termos de ganhos financeiros, ao mesmo em que estão sujeitos aos infortúnios das opções assumidas em função da imprevisibilidade das variáveis que compõem o cenário macro e microeconômico.

Cherobim e Espejo (2010) ratificam que finanças pessoais objetiva estudar a utilização de conceitos financeiros em decisões dessa natureza pelas famílias. Dessa forma, espera-se que os indivíduos tenham um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro. Com isso, é possível verificar que quando as pessoas planejam suas finanças, elas deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo, ou seja, a temática finanças pessoais está geralmente associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. Diante dessas afirmações, tratar das finanças pessoais como uma área de conhecimentos sistemáticos e transmissíveis no âmbito da ciência econômica é de suma importância para a sociedade. De acordo com Bodie e Merton (1999), a administração financeira pessoal envolve decisões quanto a:

- a) consumo e economia: valor atual que deve ser gasto em consumo e quanto da renda atual deve se economizar para o futuro;
- b) investimentos: como investir as sobras do orçamento;
- c) financiamento: quando e como usar o dinheiro de terceiros;
- d) administração de risco: formas de minimizar as incertezas financeiras.

Além disso, os autores entendem finanças pessoais como o estudo da forma como as pessoas utilizam seus recursos escassos ao longo do tempo e, quando se trata de recursos limitados, não há possibilidade de se ter tudo o que se deseja, sendo necessário fazer escolhas. Segundo Ferreira (2006), existem três processos para se administrar as finanças pessoais, que são: planejamento do que fazer com o dinheiro; organização dos hábitos de consumo e investimento; e controle dos resultados conforme o planejado. Quando as pessoas não possuem esta percepção, o consumo ocorre sem preocupação das consequências e sem planejamento, ocasionando vários problemas posteriores, que são destacados por Gilligan (2012), que defende a ideia de que a falta de educação financeira pode acarretar consequências no longo prazo. Os indivíduos devem estar preparados para cuidar de suas finanças antes mesmo de entrar para a faculdade, já que nessa fase é que eles entram para o mercado de trabalho e começam a planejar seu futuro. A ideia de Gilligan (2012) é complementada por Potrich, Vieira, Kirch (2015), que expõem a necessidade de os indivíduos adquirirem a alfabetização financeira, e sugerem o desenvolvimento de ações para sanar esse problema, como a inclusão de disciplinas de finanças em todos os cursos de graduação. Além disso, outra ação sugerida pelos autores é a adoção de programas educativos, com conteúdos específicos para cada perfil e assim, alcançar a alfabetização financeira em todos os setores da sociedade.

Para melhor entendimento do tema, Halfed (2006) lista cinco objetivos para o planejamento financeiro, assegurando que eles possam proporcionar reflexões econômicas aos indivíduos no que tange:

- a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes, estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo. Em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança;
- c) a ser inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possível;
- d) as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra), ou se aumenta o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;

e) o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Esses objetivos são complementados por Black Jr, Ciccotello e Skipper (2002), quando citam que as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades individuais. Dessa forma, Lizote et al. (2016) afirmam que em uma economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos, como força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo, com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Os autores complementam que em síntese, o problema gira em torno de como ganhar bem e gastar bem. Dito isso, a temática abordada é de fundamental importância no contexto econômico e da sociedade contemporânea.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Em relação ao planejamento financeiro, que busca conceituar as estratégias tomadas pelas organizações, Gitman (2001) afirma que as empresas se utilizam de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e de longo prazo, nos quais um grande montante de recursos está envolvido. É válido deixar claro que o planejamento e o controle são paralelos. Para Weston; Brigham (2000), o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer subsídios para a realização de um processo de feedback, avaliando os meios para o alcance de uma situação desejada. Assim, Ross, Westerfield e Jaffe (1995), complementam dizendo que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações a fim de atingir seus objetivos. O planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes, são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos (FARIA, 2008).

Em termos empresariais, um planejamento financeiro consiste em uma ferramenta administrativa que o gestor encarregado utiliza para reconhecer e entender o cenário atual do empreendimento/empresa, estudando os caminhos possíveis que se poderia tomar e viabilizando a

rota para que as metas estipuladas sejam alcançadas, com a prospecção dos recursos disponíveis. Com isso, será possível administrar as receitas de forma eficaz, entendendo e preparando a empresa para o pagamento de impostos, custos e despesas oriundos de sua operação ou não, a fim de que no final do mês tenha-se lucro. Vale ressaltar que a gestão financeira bem feita é uma das atividades mais complexas que um gestor deve cumprir, e essa complexidade se desdobra em três níveis da tomada de decisão. De acordo com Bateman e Snell (1998), são eles:

1. Nível Estratégico: Decisões do "alto escalão" da empresa, que muda o seu rumo, o modo como ela se relaciona com o meio-ambiente onde está inserida. Aqui localiza-se o planejamento financeiro, dando uma ideia da dimensão do mesmo para a empresa.
2. Nível Tático/Administrativo: Decisões do "médio escalão", a médio prazo, ajustando a forma da empresa internamente.
3. Nível Operacional: De curto prazo, nas situações cotidianas e corriqueiras.

Passando a termos pessoais, o planejamento financeiro pessoal se espelha em tudo o que foi escrito sobre o empresarial anteriormente, porém usa-se o âmbito pessoal do indivíduo, a fim de que tudo seja aplicado no seu dia-a-dia, sendo uma ferramenta de gestão pessoal incorporada aos seus recebimentos e gastos, servindo para organizar receitas e despesas, sejam elas passadas ou futuras, montando um fluxo de caixa pessoal que irá ajudar no planejamento futuro, como onde gastar, economizar e investir, e em larga escala, deverá melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Para isso, Faria (2008) afirma que com base em um plano financeiro empresarial se consegue elaborar um plano com uma perspectiva voltada para o uso pessoal. Frankenberg (1999) corrobora com a ideia ao evidenciar que o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo e sua família. Assim, tanto o planejamento financeiro empresarial quanto o pessoal são divididos em períodos de curto e longo prazo, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos. Já os planos financeiros de curto prazo são ações planejadas para um período pequeno, de um a dois anos, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros (GITMAN, 2001).

Segundo Macedo (2007), o conceito de planejamento financeiro é o processo de gerenciar seus ganhos, sendo o objetivo final a satisfação pessoal, o que permite um comportamento no qual o indivíduo controla sua condição financeira para realizar suas necessidades e alcançar objetivos no transcorrer da vida. Esse planejamento inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. Camargo (2007) corrobora dizendo que a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa a garantir a tranquilidade não apenas pessoal, mas a econômico-financeira do indivíduo.

Para Cherobim e Espejo (2010), eles consideram que o planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas de como os recursos necessários serão viabilizados para atingir os objetivos individuais. Os autores complementam ao afirmarem que estudos de opções de investimento, gestão de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos são tarefas associadas às finanças pessoais, e que fatores econômicos tais como: inflação, taxas de juros e impostos impactam diretamente em nossas finanças pessoais. Em resumo, Cumbie (2003) ressalta que o termo planejamento financeiro pessoal é composto por três palavras que consistem fundamentalmente em duas partes: A primeira seria o planejamento, que pode ser entendido como o ato de formular um programa para um curso definido de ação; e a segunda seria financeiro pessoal, que descreve que tipo de planejamento e para quem este se destina.

A abordagem do tema planejamento financeiro pessoal no meio acadêmico é um tanto quanto recente, o que possibilita a realização de novas pesquisas para complementar e agregar os estudos que já foram realizados. Sendo assim, vários autores reconhecem a carência de base teórica a respeito de planejamento financeiro pessoal, o que tem despertado o interesse de profissionais e acadêmicos comprometidos nesse campo (ALFEST, 2004; BLACK JR; CICCOTELLO; SKIPPER JR, 2002; FOULKS; GRACI, 1989; LAHEY; KIM; NEWMAN, 2003; TRAHAN, GITMAN, 2003; WARSCHAUER; CHERIN, 1987; WEBB; HAWK, 1988, 1990).

De acordo com Alfest (2004), o planejamento financeiro pessoal é um método eficiente de preparação para as necessidades financeiras domésticas futuras. Foulks e Graci (1989) abordam o planejamento financeiro como um processo de desenvolvimento, implementação e monitoração de um plano, formal ou não, para investir em ativos de acordo com a propensão individual ao risco e

consumir os ativos adquiridos durante o tempo de vida de modo coerente com as metas traçadas. O autor Macedo (2007) ressalta que o planejamento não visa apenas o sucesso material, mas também pessoal e profissional, e se for organizado com as finanças e fizer reservas, terá mais chances de enriquecer o currículo com trabalhos no exterior; também poderá se dar ao luxo de passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, se esse for o objetivo. Sendo assim, essa definição sugere que o planejamento financeiro não é pontual, mas um processo contínuo. Diante desse fato, o conceito traz a noção de identificação de metas, prioridades e organização das finanças para alcance dessas metas individuais. A gestão financeira pessoal não é um conceito rígido e inflexível, pelo contrário, cada um estabelece metas de acordo com suas possibilidades e condições individuais, o que não significa que não possam ser alteradas ao longo do processo, em função de mudanças de perspectivas. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas, de modo a discernir quais gastos são necessários ou quais são os investimentos prioritários (FRAKENBERG, 1999).

Kistner (1990) complementa esse conceito dizendo que o planejamento financeiro prevê a avaliação de ativos atuais e poupanças futuras para então organizar esses componentes de forma a alcançar um conjunto de objetivos traçados pelo indivíduo. Esse planejamento inclui a programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007).

Segundo Peretti (2008), o planejamento é importante porque ganha tempo na implementação das ações, e permite saber qual é a sua situação financeira, quais são as suas dívidas, onde você deve enxugar suas despesas e como viver de acordo com a sua renda. De acordo com Pereira (2017) e complementado por Macedo (2007), o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira, mostrando a situação inicial do indivíduo, a situação no qual onde ele quer chegar e os caminhos a serem percorridos para alcançar a realização pessoal. Para melhor entendimento, elaborou-se seis passos para colocar em prática o planejamento, são eles:

1. Determine sua situação financeira atual;
2. Defina seus objetivos;
3. Crie metas de curto prazo para cada objetivo;
4. Avalie a melhor forma de atingir suas metas;
5. Coloque em prática seu plano de ação; e

6. Revise as estratégias.

Mayo (2008) ratifica que o estudo dos investimentos preocupa-se principalmente com a análise de ativos individuais e a construção de carteiras bem-diversificadas. Todos os investimentos independentemente do tipo, são feitos porque o indivíduo almeja ganhar um retorno. Um ativo não seria adquirido sem esse intuito. Lizote et al. (2016), finaliza dizendo que com uma economia sujeita à variações, muitas vezes por fatores globais, o planejamento financeiro tende a ser mais valorizado no momento em que se toma uma decisão. Outro fator que pode ser considerado como uma justificativa para a importância da elaboração de um planejamento financeiro pessoal é a possibilidade da complementação do valor da aposentadoria que será pago pelo sistema público quando o trabalhador não estiver mais na ativa (SOUSA, 2004).

2.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Kehiaian (2012), a educação financeira é um assunto que se vem trabalhando desde o início do século passado. O autor ainda revela que o primeiro livro que discute sobre finanças pessoais foi escrito em 1905 por Ellen Richards (KEHIAIAN, 2012, p. 15). Entretanto, o conceito de alfabetização financeira é mais recente e tem sido definido de diversos modos. O termo alfabetização financeira, em inglês intitulado *financial literacy*, não possui na literatura uma definição única e simples, uma vez que é um tema complexo e engloba um conjunto amplo de aspectos, partindo desde o entendimento de conceitos financeiros chaves, passando pela habilidade e confiança para administrar de forma apropriada suas finanças pessoais até chegar a um comportamento eficiente, balizado em decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, que possibilitem a manutenção financeira em meio a qualquer evento relacionado à vida e às mudanças de condições econômicas (REMUND, 2010).

Além disso, o termo tem sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. No entanto, esses dois construtos são conceitualmente diferentes e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, uma vez que a alfabetização financeira vai além da mera educação financeira (POTRICH, 2014). Para diferenciar esses dois conceitos, Huston (2010) argumenta que a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal ou a educação financeira, e a sua utilização, ou seja, a aplicação de tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais. Os autores Messy e

Monticone (2016), ratificam que a alfabetização financeira é uma competência crítica no século 21 para os indivíduos, já a educação financeira é um complemento essencial para a proteção e a inclusão financeira dos consumidores, sendo que devem existir esforços para o aprimoramento de ambas, a fim de apoiar o crescimento econômico em qualquer economia mundial. De forma similar, Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) afirmam que a educação financeira pode ser vista como um "remédio de informações" para uma combinação de políticas que inclui: oferecer mais opções aos indivíduos; proporcionar melhores informações e a partir destes, fornecer incentivos aos consumidores para mudarem seus comportamentos.

Em termos de relevância, o tema alfabetização financeira é cada vez mais abordado pelos governos, que buscam alternativas para que a população incremente sua capacidade de compreensão sobre os produtos financeiros, bem como conceitos e riscos inerentes, a fim de que isso interfira na sua qualidade de vida e seu bem-estar econômico. Porém, para que o indivíduo seja considerado alfabetizado financeiramente, as qualidades "habilidade" e "confiança" devem ser levadas em consideração, ou seja, ele apenas será qualificado como tal caso consiga aplicar o conhecimento com as características citadas nas suas tomadas de decisão. Segundo Criddle (2006), possuir alfabetização financeira não é apenas saber construir orçamentos para poupança futura ou checar contas bancárias, inclui o aprendizado quanto à escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros, pois os mercados financeiros estão cada vez mais complexos e mais acessíveis a mais pessoas, e com isso, a capacidade dos indivíduos para aperfeiçoarem a maneira como administram suas finanças se torna essencial. Neste panorama, a alfabetização financeira tornou-se um tema em ascendência nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que ela vem sendo reconhecida como um importante elemento de prevenção contra as adversidades financeiras (OPLETALOVÁ, 2015), ao atuar como uma ferramenta de capacitação intelectual para a tomada de decisões mais responsáveis (HUSTON, 2010).

O método de como é feita a mensuração da alfabetização financeira é outra questão complicada. Desse modo, Lusardi e Mitchell (2011) defendem o argumento de que embora seja importante o como avaliar se as pessoas são financeiramente alfabetizadas, na prática, é difícil explorar a forma que elas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nesse conhecimento. A falta de cultura do povo brasileiro no entendimento do lado financeiro, aliado a difícil mensuração dos níveis de alfabetização financeira, indicam os índices insatisfatórios

do tema em nosso país. Nesse sentido, a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2011) criou em 2008, a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) para facilitar a partilha de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo, além de promover o desenvolvimento de ambos os trabalhos de análise e recomendações políticas. Assim, a falta de uma medida e de dados internacionais, juntamente com o pedido de muitos países para criação de uma medida robusta de alfabetização financeira, a nível nacional, levou a OECD e a sua INFE a desenvolver um instrumento de pesquisa que pode ser usado para capturar a alfabetização financeira de pessoas em diversos países, centrando-se sobre os aspectos dos conhecimentos, atitudes e comportamentos que estão associados com os conceitos globais de alfabetização financeira. A OECD mensura a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OECD, 2015a). Além deste conceito mais simples, a OECD também se refere à alfabetização financeira incorporando mais elementos a sua definição, tratando-a de forma mais abrangente ao conceituá-la como o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros; as habilidades, a motivação e a confiança para aplicar esse conhecimento; e a compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, para com isso, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, a fim de permitir a participação na vida econômica (OECD, 2015b). Assim, a OECD mensura a alfabetização financeira em três dimensões: a educação financeira ou conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira.

Pode-se dizer assim, que o conceito de alfabetização financeira desenvolvido pela OECD (2015a) revela uma interligação entre suas dimensões, sendo que o conhecimento financeiro é a ferramenta que coordena as atitudes dos indivíduos, as quais, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira (HUNG; PARKER; YOONG, 2009).

Seguindo o raciocínio apresentado, o significado de uma pessoa que é alfabetizada financeiramente está relacionado com os comportamentos que ela adota, suas escolhas, atitudes, os quais segundo Mundy (2011) precisam estar pautados em cinco componentes, que são:

1. O indivíduo precisa honrar com as despesas, não estar com dívidas pendentes;
2. Ter as finanças sob controle, sem imprevistos que possam atrapalhar seu planejamento de curto, médio e longo prazo;
3. Planejar o futuro, a fim de que alcance o que foi estipulado para si;

4. Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros, melhorando a sua rentabilidade mensal se comparado a outras escolhas; e
5. Manter-se atualizado das questões financeiras, a fim de descobrir sempre novas oportunidades no mercado.

Porém, segundo a visão de Holzmann (2010), se um dos componentes da alfabetização financeira é saber escolher produtos financeiros adequados, a forma como o conceito é mensurado nos países de baixo e médio rendimento necessita ser adaptada à realidade da população, pois grande parte desses indivíduos não possui acesso a serviços financeiros formais, muito menos existem quantidades consideráveis destes produtos.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Após o entendimento da alfabetização financeira e discutido as diferenças entre este e a educação financeira. Ainda assim, percebe-se que ambos podem apresentar similaridades muito marcantes, conforme será explanado neste capítulo. Inclusive com muitos autores trazendo conceitos similares entre os dois assuntos.

Educação financeira é, segundo a OECD (2013), um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, sabendo onde procurar ajuda, adotando outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Tendo em vista a definição apresentada, percebe-se que cada vez mais os indivíduos estão inseridos em um mundo financeiro mais complexo do que os anteriores, no entanto, o nível de educação financeira da população em geral não acompanhou esse avanço da complexidade vista. A Educação Financeira é pouco explorada no Brasil, em grande parte dos colégios não existem matérias sobre orçamento familiar, como lidar com o dinheiro e planejamento financeiro. E nas faculdades e universidades, onde deveriam conter cadeiras sobre o tema, poucas existem, mesmo em cursos com assuntos próximos na área, como Administração, Economia e Ciências Contábeis, a falta de matérias sobre o tema é preocupante.

No Brasil, ainda não existe de fato a prática da educação financeira. Pessoa alguma aprende a lidar com dinheiro na escola, no trabalho, e muito menos em casa, onde começa todo o processo educativo. Salvo em honrosas exceções. (...) Aprender a lidar com o dinheiro é uma coisa muito séria. É urgente o aprendizado, porque no Brasil já se perdeu muito tempo na ignorância (ACCIOLY, 2007).

O Banco Central do Brasil (BCB) diz que a ausência de uma educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. Ainda sobre o acesso ao crédito, o não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, trazendo garantias futuras. Cerbasi (2004) orienta que antes de aproveitar as oportunidades de créditos que o mercado proporciona aos consumidores, é essencial observar a relação custo/benefício com a compra que irá efetuar e se há possibilidades ainda de obter um produto compatível, mas com valores inferiores ou se realmente a compra será de utilidade.

A educação financeira entra nesta parte. Educação, generalizando, é uma arte que envolve todos os indivíduos em um processo de ensinar e aprender, e que com isso melhoram e aprofundam seus conhecimentos sobre aquilo que lhes interessa. Tendo esse conceito em mente, serão aprofundadas as teorias dos autores, a fim de entender qual o significado de educação financeira, bem como para que serve, e o que compõe, buscando também explicar sua similaridade com a alfabetização na mesma área. Tobias e Cervený (2012) relatam em sua obra o fato de que se vive em uma sociedade consumista e que cada vez mais cedo as crianças são vítimas de propagandas apelativas, entrando em contato com o dinheiro muito cedo. Ao considerar os hábitos consumistas das pessoas, é de grande importância entender como a educação financeira acontece nas famílias.

Hung, Parker e Yoong (2009) definem a educação financeira como o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos e serviços financeiros. Jacob; Hudson; Bush (2000), explicam que o termo educação implica em conhecimentos de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras; e o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

A importância da educação financeira segundo Frankenberg (1999) pode ser analisada sob diversas perspectivas, entre as quais destaca-se o bem estar pessoal, onde jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro. Então, é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças, tomando boas decisões sobre a mesma, ou seja, tendo a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, as entradas, fazendo escolhas essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Sendo assim, salienta-se a importância do tema educação financeira, que é composto pela inteligência de ler e interpretar números e transformá-los em informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um futuro equilibrado nas finanças pessoais, juntamente com consumo saudável. Quando essa educação é adquirida e cada vez mais aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro com foco em adicionar ativos e possuir um melhor nível de renda, além de prepararem orçamentos ajustados com as capacidades financeiras próprias, sendo esse ponto voltado ao lado empresarial da vida do cidadão. Com isso em mente, é possível identificar os pontos similares com o tema alfabetização financeira, apresentado no capítulo 2.4, que principalmente coloca à tona o fato de que ambos são uma mistura de conhecimentos teóricos, porém também práticos, onde o indivíduo tem a capacidade de leitura e entendimento sobre a área financeira, conseguindo identificar qual investimento seria o melhor para si e seu momento, fazendo-o.

2.6 CONTROLE FINANCEIRO

Segundo Costa (2004), o sucesso financeiro está no gerenciamento correto das finanças pessoais, pois aquele que consegue organizar e planejar com eficiência a vida financeira também é capaz de realizar reservas significativas, obtendo segurança no momento de necessidade e sustentabilidade em longo prazo. O autor complementa que este mesmo indivíduo também tem a competência e toda a instrução necessária de procurar bons investimentos sem precisar endividar-se para conquistar aquilo que deseja. Para Vilain e Pereira (2013), muitos indivíduos acabam se endividando por fatores como o status, que remete a uma busca de posição social, sucesso profissional e bens materiais. Dependendo do caso, a situação de pouco endividamento pode passar despercebida, mas se não tomar cuidado pode haver um descontrole e chegar em níveis críticos de endividamento com grande prejuízo financeiro e emocional.

De acordo com Faria (2008), um planejamento financeiro pessoal eficiente começa com a definição de quanto à pessoa arrecada mensalmente, seja através de um salário fixo, comissões, aluguéis, entre outros e com o que a pessoa está gastando mensalmente. Para o autor, o planejamento financeiro começa com um orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde a pessoa discrimina todas as suas receitas e despesas. O fluxo de caixa é considerado por Oliveira (2005) como um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. Resnik (1990) complementa afirmando que administrar o caixa significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras. A responsabilidade pela administração de caixa começa com o cálculo de estimativas de entrada e desembolso de dinheiro. Além disso, o autor Zdanowicz (2003) conceitua fluxo de caixa como uma ferramenta que conduz o administrador financeiro ao planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos financeiros de uma empresa ou até mesmo de uma família em um determinado período.

Dessa forma, Medeiros e Lopes (2014) orientam que o controle das entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas como muitos ainda pensam, mas também pelos indivíduos em suas finanças pessoais. Com isso, o planejamento financeiro torna-se um instrumento importante para o indivíduo economizar para investir futuramente, assim como na precaução de algum imprevisto. Nesse sentido, o jovem que pensa no futuro e inicia desde cedo disciplinadamente a poupar parte de suas receitas recebidas terá a possibilidade de alcançar uma vida confortável no futuro, conquistar o equilíbrio financeiro e sucesso em seus investimentos. Para isso, o primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro, e isso é possível através de uma análise do orçamento pessoal (CERBASI, 2004).

Ainda assim, tão importante quanto saber o quanto se ganha, é o quanto desses rendimentos estão comprometidos e o quanto ainda se pode gastar. É aí que vem a importância do controle de contas a pagar e contas a receber. O controle de contas a pagar permite uma melhor visualização global dos compromissos assumidos, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período (FARIA, 2008). Para melhor exemplificar esse fluxo de caixa, o autor afirma que existem três passos para a sua elaboração, que são:

- a) Primeiro passo: Identificar a receita líquida pessoal, essa receita pode ser composta de um salário mensal, comissões, bônus, rendas com aluguéis, etc. Esse primeiro passo de

identificar as entradas do fluxo de caixa é fundamental, pois a pessoa acaba sabendo quanto ganha realmente.

- b) Segundo passo: Identificar as despesas fixas, como: luz, água, telefone, condomínio, transporte, aluguel, educação, seguro de vida, alimentação, e outras. É nesse processo de identificação da saída de dinheiro do caixa que grande parte das pessoas esquecem dos gastos variáveis, e isso acaba por comprometer o fluxo de caixa. É necessário considerar as despesas variáveis, seja com automóvel, viagens, lazer, vícios, impostos, cheques pré-datados, presentes, estacionamento, cartões de crédito e etc.
- c) Terceiro passo: Após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita. Se o fluxo estiver positivo a pessoa tem a possibilidade de destinar uma parcela de sua renda para poupar e investir. Já se o fluxo for negativo, a pessoa deve cortar gastos ou aumentar a sua renda, para que assim a pessoa passe a destinar uma quantia de sua renda para uma reserva financeira ou para investimentos.

O controle das contas a pagar de acordo com o SEBRAE (2000) serve para avaliar as melhores oportunidades de assumir novos compromissos, de maneira a não centralizar muitos pagamentos em determinadas datas. O controle deve ser preenchido de acordo com o vencimento, sendo que o ideal é que a organização dos compromissos seja feita mês a mês, ou seja, compras com vencimento em janeiro devem ser registradas em um controle, compras feitas em fevereiro em outro, e assim respectivamente. Este controle possibilita que a pessoa fique permanentemente informada sobre vencimento dos compromissos, como estabelecer prioridades de pagamento e montante dos valores a pagar (SEBRAE, 2000). Para Faria (2008), o erro mais comum que as pessoas cometem está em não fazer o controle de toda e qualquer quantia gasta diariamente, tais como refeições, presentes, doações a parentes e estacionamento. Essas atitudes acabam por contribuir no aumento ainda maior das despesas. Uma ferramenta indicada para fazer esta conciliação entre receita e despesa é o fluxo de caixa em conjunto com o orçamento familiar.

Diante disso, vale ressaltar que o orçamento pessoal é único e exclusivo para cada pessoa, podendo haver diferentes categorias para gastos, não existindo um padrão nesse quesito. A importância do orçamento se dá pelo fato de que com as informações adquiridas, pode-se ter uma noção de quanto está gastando e para onde o dinheiro está indo, de acordo com a categoria criada por cada um. Ao fazer este orçamento mensalmente, a pessoa é capaz de se auto avaliar, passando

a enxergar os gastos desnecessários e conseqüentemente passa a otimizar os seus recursos. Para Cerbasi (2004), é importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que os investimentos passem a ser a prioridade no orçamento, especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira. Por fim, Macedo (2007) complementa que o segredo é poupar nos gastos que não contribuem para a sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro.

2.6.1 Ferramentas de Controle Financeiro

Conforme explicado anteriormente, para se ter um bom controle financeiro é necessário realizar um orçamento e um fluxo de caixa, com o intuito de possuir uma visão holística sobre as receitas e despesas, identificando no final do mês se o saldo vai ser positivo ou negativo. Além disso, atualmente existem diversas maneiras de realizar o controle financeiro pessoal, tanto por papel, planilhas online e aplicativos para celular. Em relação aos métodos disponíveis para controle financeiro, um estudo realizado por Montrose e Tynan (2016) com 411 cidadãos do Reino Unido, pediu que cada participante anotasse seus gastos diariamente, tanto em aplicativos ou papéis de forma manual e o resultado obtido foi de que 49.00% dos participantes desenvolveram habilidades de monitoramento sobre seus gastos e 37.00% passaram a entender melhor o seu orçamento. A pesquisa dos autores revelou que com a utilização de ferramentas para controle financeiro, as pessoas passaram a identificar as áreas onde estavam gastando mais e também passaram a anotar gastos que antes não estavam sendo considerados. Com isso, alguns indivíduos perceberam que estavam adotando padrões de consumo inadequados, e com a análise de seus gastos de maneira integral, algumas coisas supérfluas foram deixadas de lado. Vale ressaltar que cada pessoa possui preferência por um tipo diferente de ferramenta de controle financeiro, sendo que alguns preferem o aplicativo pelo fato de ser prático e por poder ser utilizado a qualquer hora do dia desde que estejam com o celular (PENSO, LOGO INVISTO, 2017). A seguir são apresentadas algumas ferramentas disponíveis para o gerenciamento e controle financeiro.

2.6.1.1 Microsoft Excel

É um editor de planilhas desenvolvido pela Microsoft que está disponível para o sistema

operacional Windows, Apple e também para dispositivos móveis como o Windows Phone, Android e IOS. De acordo com as autoras, os recursos do Excel incluem uma interface intuitiva com ferramentas capazes de calcular e construir gráficos, podendo ser utilizada para o controle financeiro pessoal, através da elaboração do fluxo de caixa, com categorias de gastos. Além disso, existe hoje na internet uma vasta gama de planilhas prontas para utilizar, devendo o usuário final editar e adequar a planilha escolhida para a sua realidade (YAZBEK; ALMEIDA, 2016).

2.6.1.2 GuiaBolso

O GuiaBolso é um aplicativo gratuito que tem a proposta de auxiliar no planejamento financeiro de maneira fácil e prática. Para utilizar o aplicativo, o primeiro passo é fazer o download tanto na plataforma do Android quanto da Apple e cadastrar seu banco, e a partir daí é possível utilizar vários recursos tais como: a personalização das suas transações, a definição e acompanhamento de metas por categorias de gastos, acompanhamento de compras em dinheiro e etc. A fim de oferecer uma solução segura aos usuários, o aplicativo conta com a mesma segurança dos grandes bancos e codifica todos os dados recebidos. O fato de não ser possível efetuar transações bancárias como pagamento de contas ou recebimento de pagamento pelo aplicativo é outro fator que impossibilita a existência de problemas com sua conta bancária. Além disso, seu uso é voltado apenas para observar suas finanças pessoais e auxiliar no controle financeiro (MAGNETIS, 2016).

De acordo com a revista Exame, o aplicativo organiza informações tais como o valor do salário, as despesas realizadas e os extratos de cada cartão. A vantagem do aplicativo é que ele atualiza cada transação automaticamente, por isso é uma ótima opção para quem não tem disciplina para anotar todos os gastos. Além disso, o GuiaBolso fechou o ano de 2015 com 1,5 milhão de usuários e foi escolhido como o melhor aplicativo de finanças pelo Google Play, que é a plataforma de downloads do Android. Recentemente, o GuiaBolso também lançou um novo recurso que permite consultar pelo próprio aplicativo se o usuário está com o nome sujo. Por fim, o aplicativo também ampliou sua rede de conexão automática, incluindo a Caixa Econômica Federal e cartões independentes, como Nubank, Amex e ItauCard (YAZBEK; ALMEIDA, 2016). Em relação às desvantagens, a única queixa é sobre a questão de ter que fornecer a senha do banco para o aplicativo, entretanto a empresa garante que essa ação não traz riscos, porém pode gerar

desconforto para alguns usuários. Contudo, o aplicativo é indicado para quem não quer ficar digitando manualmente suas despesas, deixando que o próprio aplicativo execute essa tarefa.

2.6.1.3 Minhas Economias

O Minhas Economias é classificado como um gerenciador financeiro que tem versões web, IOS e Android. Além disso, possui diversas informações sobre educação financeira e um guia de investimentos. Por meio de gráficos e planilhas simples de usar e entender, o Minhas Economias permite gerenciar custos e receitas facilmente, acompanhar a evolução desses gastos no dia a dia e saber para onde o dinheiro está indo. Com base nisso, o usuário pode fazer alterações no orçamento e repensar sua estratégia financeira. O destaque da ferramenta é o “Gerenciador de sonhos”, que ao informar uma meta, a data que pretende atingi-la e o seu custo estimado, o sistema calcula automaticamente quanto será preciso poupar por mês. Já a funcionalidade “Minhas Respostas” permite tirar dúvidas com outros usuários da ferramenta de forma anônima. É possível importar transações de extratos bancários ou de planilhas em Excel (YAZBEK; ALMEIDA, 2016). As vantagens do gerenciador financeiro é que ele é gratuito e é adaptável a diversas plataformas, sendo indicado para quem prefere simplicidade no gerenciamento dos gastos. Por outro lado, ele não tem a opção de sincronizar com os aplicativos dos bancos, mas permite que o usuário importe o extrato bancário (MAGNETIS, 2016).

2.6.1.4 Yupee

É um sistema grátis que organiza os dados do seu banco, cartão de crédito e contas de investimentos para você, e fornece um retrato da sua vida financeira por categorias de gastos, permitindo definir os tipos de transações, colocando limites máximos de despesas por categoria, podendo acessar de qualquer dispositivo móvel e pelo computador também (YUPEE, 2010). Além disso, o aplicativo possui diversas funcionalidades tais como o Yupee Box, serviço opcional que permite o usuário anexar até 1 gigabyte de documentos ou imagens relacionados a determinadas movimentações financeiras, sendo uma função interessante para armazenamentos de comprovantes de pagamento ou de boletos pagos. Outra opção é a de receber seus holerites diretamente no Yupee,

fazendo com que o aplicativo lance em sua agenda financeira seu pagamento de forma automática (HOLMES, 2016).

2.7 LEGISLAÇÃO E AÇÕES NO BRASIL

Conforme será demonstrado nesse tópico, o tema vem sendo trabalhado com ações e discursos políticos há 10 anos, porém nem sempre foi bem aceito como está sendo atualmente. Diversas brigas políticas atrasaram a formação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), desde sua criação, bem como sua função e importância no desenvolvimento da educação financeira em solo brasileiro (CORREIA, 2015).

Em 2007, o deputado federal João Rodovalho (DEM-DF) levou à discussão na Câmara o Projeto de Lei 306/07 que busca incluir no currículo do ensino fundamental e médio disciplinas de educação financeira e de direitos e deveres do cidadão. De acordo com a proposta, as aulas seriam ministradas a partir da 5ª série do ensino fundamental de forma obrigatória em todo o país, a exemplo do que já ocorre com o ensino de línguas estrangeiras modernas. O projeto alteraria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96) (CORREIA, 2015). Segundo Rodovalho, as novas disciplinas ajudarão os jovens a conscientizarem-se de sua cidadania, integrarem-se à sociedade e agir de forma responsável em relação ao desperdício financeiro e ao consumo exagerado. O projeto destina-se a orientar jovens a elaborar projetos e metas para o futuro, tendo como base responsabilidade, poupança, trabalho e consciência dos direitos e deveres do cidadão brasileiro, afirmou o parlamentar Rodovalho (CÂMARA DE DEPUTADOS, 2007). Após discussões políticas, o projeto não seguiu adiante.

No entanto, de acordo com o BCB, em 22 de dezembro de 2010, foi instituída pelo Decreto nº 7.397 a (ENEF) com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões consciente por parte dos consumidores. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, criou-se em 2011 a Associação de Educação Financeira no Brasil (AEF-Brasil) – uma instituição sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), com a missão de promover o desenvolvimento social e econômico por meio do fomento da Educação Financeira no Brasil, passando a coordenar o Programa Educação Financeira

nas Escolas, desenvolvido como uma ação que faz parte da ENEF (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010).

Com o propósito de elaborar um documento norteador para que o Programa Educação Financeira nas Escolas entrasse nas instituições escolares, articulando-se ao currículo da Educação Básica, foi criado o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) que, com a instituição da ENEF, passou a contar com a presidência do Ministério da Educação (MEC). Participam do GAP representantes dos setores educacional e financeiro e de instituições da sociedade civil. Acredita-se que o tema educação financeira possa contribuir com a construção das competências necessárias para que os estudantes encarem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da própria cidadania pessoal.

Ainda segundo o Banco Central do Brasil (2010), a ENEF surgiu através de um Decreto Presidencial, tendo como função ser uma estratégia coordenada nacionalmente com o intuito de aumentar o poder dos consumidores, formular políticas sobre educação financeira, inclusão financeira e proteção do consumidor, sendo essas sinérgicas e que complementam umas às outras. O seu foco está em desenvolver e implementar programas para três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. De acordo com o BCB, a ENEF chegará primeiro às crianças e jovens principalmente por programas a serem desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. Já nos adultos, o meio será os programas que utilizam parcerias público-privadas, que são capazes de multiplicar o efeito das ações da mesma. Vale ressaltar que o grupo dos adultos está dividido primeiramente em mulheres que recebem Bolsa Família e idosos, estes últimos nas palavras do BCB, “são extremamente suscetíveis a endividamentos” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010).

2.8 ESTUDOS REALIZADOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS

Em relação ao nível de educação financeira dos universitários, existem uma gama de estudos internacionais realizados. Nos Estados Unidos, os pesquisadores Danes e Hira (1987) realizaram uma pesquisa com estudantes da Universidade de Iowa com o objetivo de descrever seus conhecimentos financeiros e identificar as características associadas aos diferentes graus de

conhecimento financeiro em relação à cartões de crédito, manutenção de registros financeiros, empréstimos pessoais, seguros e conhecimentos financeiros gerais. Com os dados coletados, os autores identificaram que os estudantes possuíam um baixo nível de conhecimento financeiro de uma forma geral, porém o que chamou a atenção foram os baixos níveis de conhecimento sobre cartões de crédito e seguros. Além disso, outra questão interessante foi de que algumas características demográficas dos estudantes poderiam estar relacionadas com o maior ou menor grau de educação financeira e que indivíduos mais velhos e também os casados apresentaram maior conhecimento sobre questões financeiras. Em relação ao gênero, os homens mostraram conhecer mais sobre seguros e empréstimos pessoais, porém, as mulheres demonstraram maior conhecimento sobre planejamento financeiro de forma geral.

Uma pesquisa realizada por Volpe, Chen e Pavlicko (1996) buscou avaliar o conhecimento de estudantes universitários entre 18 e 35 anos sobre investimento pessoal e a relação entre educação quanto a investimentos e gênero, disciplina acadêmica e experiência financeira. Os resultados mostraram que os estudantes universitários tinham conhecimento inadequado sobre investimentos pessoais e que a falta de educação financeira era um problema e que deveria ser corrigido. Além disso, Mandell (1998) realizou uma pesquisa em 65 escolas americanas com um total de 1532 estudantes, utilizando o questionário da Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy, uma organização sem fins lucrativos sediada em Washington que busca avaliar o conhecimento do entrevistado acerca de cartões de crédito, empréstimos, investimentos, inflação e seguros. A pesquisa do autor utilizou variáveis como: raça, gênero, nível de educação dos pais, renda dos pais, região, conhecimentos referentes à renda, administração financeira, gastos e crédito, poupança, investimentos, inflação e seguros. Com isso, os resultados mostraram que os estudantes de ensino médio tinham baixo grau de educação financeira, incluindo aqueles que já tiveram educação financeira nas escolas. Contudo, o autor concluiu que o currículo dessa disciplina deveria ser revisto nas escolas americanas de ensino médio.

De acordo com uma pesquisa elaborada por Robb (2007) com 6.520 estudantes da Universidade de Missouri, foi identificado que o grau de conhecimento financeiro tinha relação com a forma como os indivíduos usavam o cartão de crédito. As variáveis analisadas na pesquisa foram: a demanda por crédito, alternativas de mercado aos empréstimos via cartão de crédito, o componente de conhecimento financeiro, o vetor de preferências e atitudes com relação a dinheiro de uma forma geral, e por último, questões de cunho demográfico. Outra pesquisa, só que dessa

vez realizada por McKenzie (2009), buscou avaliar a educação financeira de estudantes universitários sêniores em universidades privadas do sudoeste americano e a influência da educação superior no grau de educação financeira desses estudantes. Sendo assim, a amostra foi constituída de duzentos e vinte e sete participantes que tinham cumprido cento e cinco horas-crédito, que são exigidas para a graduação. O instrumento de pesquisa foi o Jump\$tart, e as variáveis estudadas foram: variáveis demográficas, conhecimentos referentes à renda, administração financeira, gastos e crédito, poupança, investimentos, inflação e seguros. Em relação aos resultados, a pesquisa indicou que os estudantes de administração tinham um nível de educação financeira mais elevado do que os demais. Por outro lado, o endividamento dos estudantes não tinha relação com as variáveis demográficas, porém, tinha relação com o nível de educação financeira recebido.

Lusardi e Mitchell (2011) realizaram um estudo com jovens entre 23 e 28 anos e puderam identificar que apenas menos de um terço tinham conhecimentos básicos sobre taxas de inflação, juros e risco. O estudo também apontou relações com características demográficas e familiares. A pesquisa elaborada por Gilligan (2012) teve como meta analisar o nível de educação financeira de estudantes universitários americanos, utilizando fatores psicológicos e sociológicos. Diante disso, o resultado encontrado foi que a educação financeira de estudantes universitários era influenciada por esses fatores, tais como status socioeconômico, educação dos pais, idade e origem.

Em um estudo nacional, Vieira et al. (2011) analisou que alunos de graduação de cursos socioeconômicos de uma universidade pública do Paraná apresentaram um melhor conhecimento em relação às decisões de investimento, poupança e consumo à medida que avançavam nos seus estudos, ou seja, os alunos matriculados nas últimas fases apresentaram melhor rendimento do que os iniciantes. Porém, outros fatores foram levados em consideração, tais como experiência prática e educação financeira familiar. Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Paraboni (2013) apontaram que a alfabetização financeira tende a ser maior entre os adultos no meio de seu ciclo de vida e que geralmente é menor entre os jovens e os idosos. Os autores além de elencar a relação de alguns fatores socioeconômicos, afirmaram que pessoas com um nível maior de escolaridade apresentam maior conhecimento sobre educação financeira.

Além disso, Medeiros e Lopes (2014) buscaram analisar o comportamento de estudantes de Ciências Contábeis em uma escola do Rio Grande do Sul sobre finanças pessoais. Os resultados mostraram que os alunos possuem consciência dos ganhos e rendimentos, gastando menos do que

recebem e também planejam gastos, mesmo sem utilizar qualquer planilha ou outro método de controle financeiro. Lizotte e Verdinelli (2014) também realizaram estudos com universitários de Santa Catarina, onde os dados revelaram que os maiores conhecimentos sobre a educação financeira estão associados com pessoas que trabalham em comparação com os que só estudam. Contudo, identificaram que a renda pessoal também influencia no gerenciamento de empréstimos e financiamentos, tendo maior poder aquisitivo, melhor gestão de seus ativos.

Assim, é notório afirmar que as pesquisas realizadas tiveram como objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre a importância das finanças pessoais para controle e planejamento financeiro, estando alinhado com o objetivo geral deste trabalho. Os estudos apresentados, revelaram de forma geral que os universitários não possuem níveis desejados de alfabetização financeira, devido ao fato do comportamento deles estar abaixo do esperado em determinados aspectos de gestão financeira tais como poupança e compreensão das próprias questões financeiras. Com isso, é importante analisar e mensurar o nível de educação financeira dos jovens universitários brasileiro com a finalidade de promover políticas que visem sanar esse déficit cultural.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por finalidade demonstrar qual foi o caminho trilhado para a execução da pesquisa, e assim explicar a lógica seguida nas várias etapas da mesma durante o trabalho. Serão conceituados os tipos de pesquisa utilizados, bem como o porquê da sua utilização, a fim de que o leitor entenda a sua importância durante o passo-a-passo e o que irá agregar para o trabalho.

3.1 TIPOS DE ESTUDO

A elaboração do trabalho foi realizada com base nas três etapas (formulação, execução e análise) do processo de pesquisa conforme sugerido por Hair et al. (2005). A primeira etapa foi caracterizada pela elaboração do objetivo geral, dos específicos, da construção do referencial teórico e da justificativa sobre a importância do tema. A segunda parte envolveu a escolha do método de pesquisa, a definição da população-alvo, a amostra mínima a ser investigada pelos autores e a escolha de técnicas de coleta de dados. Por fim, a última etapa teve como objetivo a elaboração de uma análise e a discussão dos resultados encontrados, buscando atender os objetivos previamente elaborados na etapa de formulação. Ressalta-se que a etapa de análise envolveu as considerações finais do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

Quanto aos meios de investigação, essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e, conforme exposto por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por livros e artigos científicos. Lakatos e Marconi (2003) complementam que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade proporcionar ao pesquisador informações sobre tudo o que foi ali escrito, dito ou filmado acerca de determinado assunto, na qual envolve toda bibliografia sobre o tema, através de livros, revistas, publicações avulsas, entre outros. Desta forma, fica favorável ao pesquisador a oportunidade de obter diferentes enfoques e abordagens sobre o assunto estudado, podendo então, estabelecer uma relação entre seus estudos formulando suas próprias conclusões. Por fim, Vergara (2016) ratifica que a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado e acessível ao público em geral.

Como estratégia de pesquisa foi realizada uma *survey*, que conforme destacado por Fonseca (2002) ocorre quando a pesquisa visa a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas que é indicado como representante de uma

população-alvo, que no caso deste trabalho são os alunos de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. Complementando os autores, Malhotra (2011) afirma este método se baseia no interrogatório dos participantes através de um questionário estruturado e destina-se a provocar informações específicas dos entrevistados. Além disso, Gil (2002) afirma que a utilização de um questionário estruturado possibilita ao pesquisado evidenciar seus pontos de vista, permitindo ao pesquisador conhecer as opiniões, crenças, interesses e situações vivenciadas pelo sujeito da pesquisa.

No que se refere aos métodos de pesquisa, o estudo caracterizou-se como quantitativo, pois conforme exposto por Fonseca (2002), os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, diferentemente do que ocorre em pesquisas qualitativas. Em trabalhos quantitativos, as amostras geralmente são grandes e podem ser consideradas como representativas da população, sendo assim os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, que no caso deste trabalho são os alunos de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. A abordagem quantitativa centra-se na objetividade, influenciada pelo positivismo, onde considera-se que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outros aspectos. Complementando o autor, Gil (2010) afirma que as pesquisas quantitativas possibilitam uma interrogação direta aos indivíduos visando à compreensão de seu comportamento e permitem minimizar a heterogeneidade dos dados conferindo maior confiabilidade aos resultados devido ao estabelecimento de uma estrutura pré-definida. Já Malhotra (2011) comenta que as pesquisas quantitativas procuram quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa, utilizando técnicas estatísticas.

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo enquadra-se como descritivo, pois segundo Vergara (2016) a pesquisa descritiva expõe características de determinado fenômeno e por meio disso pode estabelecer correlações entre as variáveis existentes, definindo sua natureza. Ressalta-se aqui, conforme o exposto, que pesquisas descritivas não possuem como finalidade explicar os fenômenos que descrevem. Além disso, Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, complementando que estão inclusas nesse tipo de pesquisa as que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Hair *et al.* (2005) acrescentam que a pesquisa descritiva constitui-se de estudos transversais, ou seja, os dados são coletados em um único ponto no tempo, sendo depois sintetizados estatisticamente. Por fim, a ênfase descritiva consiste em estudar o problema a fim de verificar o relacionamento entre as variáveis. Esta fase caracterizou-se pela utilização da estratégia de levantamento e coleta de informações com instrumento pré-definido, que oferece possibilidade de mensuração dos construtos com uso de análises estatísticas (CRESWELL, 2003).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, sendo que os construtos analisados neste estudo e abordados na revisão de literatura, basearam-se nas pesquisas de Assaf Neto (2011); Macedo Jr (2007); Potrich (2014); OECD (2013b). A partir desses construtos, o instrumento de pesquisa, o qual sustentou o levantamento dos dados quantitativos, analisa o nível de percepção dos acadêmicos em relação à importância do tema finanças pessoais em relação ao controle e planejamento financeiro.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a análise sobre a percepção dos estudantes de graduação do CSE da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a importância da finanças pessoais para controle e planejamento financeiro, foram entrevistados alunos regulares de graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social, conforme disposto na Tabela 1, que contém o número total de matriculados por curso no primeiro semestre de 2018, assim como a porcentagem de participação de cada curso em relação ao número total de alunos matriculados no Centro Socioeconômico.

Tabela 1: Distribuição e percentual de alunos regulares por curso no CSE em 2018/1

Cursos	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Relações Internacionais	Serviço Social	Total de Matriculados
Matriculados Diurno	473	437	398	-	324	1533
Matriculados Vespertino	-	-	-	380	-	348
Matriculados Noturno	477	427	379	-	246	1437
Total de Matriculados por curso	950	864	777	380	570	3541
Percentual de Matriculados no CSE	26.83%	24.40%	21.94%	10.73%	16.10%	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados fornecidos pela secretaria do Centro Socioeconômico.

Após a descoberta da população total do estudo, foi adotado o processo de amostragem que de acordo com Mattar (2005), permite selecionar um número adequado de indivíduos de modo que se possa fazer generalizações de forma confiável. Com isso, Martins (2001) apresenta uma alternativa para a estimação de amostras que é apresentada a seguir.

$$n = \frac{(z_g^2 \cdot p \cdot q \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

z_g = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g;

p = estimativa da proporção p;

q = 1 - p;

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e).

Considerando um nível de confiança de 95.00% e um erro amostral de 5.00%, obteve-se uma amostra final de 350 indivíduos. Após conhecida a amostra mínima necessária, encontrou-se o estrato de respondentes em cada um dos cursos do CSE. Para determinar a amostra a ser investigada, calculou-se a porcentagem de participação de cada um dos cursos em relação a população total de estudantes regulares no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. Por exemplo, o curso de Administração representa 26.83% do total de estudantes no CSE e ao considerar a amostra de 350, multiplicou-se esse valor pela porcentagem de participação dos estudantes de Administração (350×0.2683) na população total, obtendo-se o valor de 93.91, que foi arredondado para cima, totalizando 94 alunos. A distribuição da população entre os cursos ofertados no CSE e a estratificação da amostra é apresentada na Tabela 2. Vale destacar que os números foram arredondados para cima.

Tabela 2: Distribuição da população e amostra

Representatividade por curso do CSE		
Curso	Total de Matriculados	Amostra
Administração	950	94
Ciências Contábeis	864	85
Ciências Econômicas	777	77
Relações Internacionais	380	38
Serviço Social	570	56
Total de Matriculados no CSE	3541	350

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além do curso de Administração, que foi mencionado anteriormente, os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Serviço Social obtiveram uma amostra respectivamente de: 85, 77, 38 e 56, totalizando 350 amostras.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, o qual é definido por Gil (2010) como uma técnica de investigação composta por um número relativamente elevado de questões que tem por finalidade conhecer seus perfis, as opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e situações vivenciadas pelos indivíduos. Além disso, o questionário foi composto por vinte e nove perguntas fechadas, divididos em seis blocos que serão explicados a seguir. O Quadro 1 apresenta um resumo das questões abordadas na pesquisa contendo o tema de cada bloco, a quantidade de variáveis ou componentes e as referências utilizadas para elaborar o instrumento de coleta de dados.

Quadro 1: Síntese do instrumento de coleta de dados

Tema	Variáveis / Componentes	Referências
Perfil dos respondentes considerando variáveis socioeconômicas e demográficas	Gênero	Elaborado pelos autores.
	Idade	
	Estado civil	
	Instituição de ensino frequentada	
	Curso matriculado	
	Dependência financeira dos pais e/ou familiares	
	Ocupação	
	Renda familiar	
Planejamento, controle financeiro e local onde mais aprendeu sobre gerenciamento financeiro	6 questões	Elaborado pelos autores.
Alocação de capital	1 questão	Adaptado de Macedo Jr (2007); Assaf Neto (2011).
Comportamento financeiro	8 questões	Potrich (2014); OECD (2013b).
Satisfação e interesse financeiro	5 questões	Elaborado pelos autores.
Conteúdo programático para ementa disciplinar	1 questão	Elaborado pelos autores com base em ementas curriculares de instituições de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro bloco buscou identificar o perfil dos respondentes, com perguntas de gênero, idade, estado civil, instituição de ensino frequentada majoritariamente (pública ou privada), curso matriculado no Centro Socioeconômico, se é dependente financeiramente de pais e ou/familiares,

ocupação e renda familiar. Este primeiro bloco possui oito questões, com opção de assinalar apenas uma resposta, e foram elaborados pelos autores.

O segundo bloco contém seis questões e tem como objetivo identificar o nível de planejamento, controle financeiro e o local onde mais aprendeu sobre gerenciamento financeiro, contendo opção de assinalar apenas uma resposta para cada questão e também foi elaborada pelos autores. O terceiro bloco contém uma questão e busca identificar onde o estudante aloca o seu capital, sendo adaptada das obras de Macedo Jr (2007) e Assaf Neto (2011). A questão é de múltipla escolha, pois os autores consideraram que uma pessoa pode ter o dinheiro alocado em vários locais, conforme foi evidenciado e será discutido no próximo tópico.

O quarto bloco contém oito questões com base na escala *likert* de cinco pontos (1= nunca; 2 = quase nunca; 3 = às vezes; 4 = quase sempre; 5 =sempre) e busca identificar o comportamento financeiro do estudante, sendo que quanto menor a frequência do respondente nas afirmações feitas, pior será o seu comportamento no gerenciamento financeiro pessoal. Vale destacar que dentre as oito questões, apenas a questão 24 foi interpretada de forma invertida, sendo considerada um comportamento financeiro positivo, ou seja, quanto menor o valor encontrado na escala, melhor será o comportamento financeiro do estudante nessa questão. Contudo, destacamos que essas oito questões foram elaboradas e adaptadas das obras de Potrich (2014) e OECD (2013b).

O quinto bloco composto por cinco questões buscou identificar a satisfação financeira e o interesse dos estudantes do CSE sobre o tema finanças pessoais, analisando se a pessoa frequentou cursos ou eventos relacionados ao tema, se cursou a matéria de finanças pessoais oferecida na UFSC e também se gostaria de aprender mais sobre o tema dentro da universidade. Destacamos que essas questões foram elaboradas pelos autores e apenas uma resposta poderia ser assinalada em cada questão.

O sexto e último bloco do questionário é composto por uma questão e tem como objetivo identificar o interesse do estudante sobre o conteúdo programático de uma disciplina de finanças pessoais com base na sua percepção pessoal. A questão de múltipla escolha é composta por 22 alternativas, sendo que o estudante poderia assinalar a opção nenhuma ou no mínimo três alternativas com variados assuntos sobre o tema. A questão foi elaborada pelos autores com embasamento em ementas curriculares oferecidas em instituições de ensino superior no Brasil.

Por fim, destaca-se que o questionário inicial apresentava inicialmente 32 questões, o qual foi validado com uma especialista no assunto e aplicado a 25 graduandos em Administração na

UFSC, selecionados de forma aleatória para respondê-lo. Com isso, optou-se por reduzir o questionário para 29 questões e foram modificadas algumas questões através dos feedbacks dos estudantes, que segundo eles, algumas questões não retratavam a sua condição atual. Um exemplo disso foi a adaptação da questão 27 que utiliza a escala likert e buscava identificar se o estudante paga a fatura do cartão de crédito em dia, a fim de evitar a cobrança de juros. Após o feedback de alguns estudantes que não possuem cartão de crédito, criou-se uma opção no formulário online para identificar os alunos que não possuem cartão de crédito e no formulário presencial foi solicitado aos estudantes que deixassem a pergunta em branco.

No que tange a aplicação do instrumento, ressalta-se que o questionário foi aplicado de duas formas: online e presencial. Na primeira modalidade, foram obtidas 261 respostas, na qual todas foram consideradas válidas. O critério utilizado foi que o questionário não aceitava questões sem alternativas em branco e o tempo de resposta de cada estudante foi considerado válido segundo estimativas dos autores em relação ao tempo de leitura de todas as questões. A segunda modalidade teve um total de 175 respostas, na qual 142 foram consideradas válidas e 33 inválidas. O critério de invalidação ocorreu por questões deixadas em branco pelos estudantes. No entanto, a soma das respostas válidas nas duas modalidades, com um total de 403 questionários, atingiu o número de questionários mínimos na amostra que foi de 350, conforme explicado anteriormente.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de análise de dados utilizadas no trabalho foram elaboradas com o auxílio do software Pacote Office, no qual foi utilizado o Microsoft Excel e o software Pacote Estatístico para Ciências Sociais, em inglês *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). O SPSS contribuiu em analisar a frequência e o percentual de resposta em cada alternativa separada por curso, usando a opção de “Split File” no software. Além disso, utilizou-se a análise de dados cruzados, a fim de comparar duas questões ao mesmo tempo, por meio da técnica “Crosstabs”. Ademais, o software Microsoft Excel auxiliou na elaboração e padronização das tabelas com base nos resultados encontrados no SPSS. Houve também o cálculo da média, mediana e desvio padrão nas questões elaboradas no questionário, que serviram de base para analisar os resultados encontrados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico vai descrever as análises dos resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a realização da pesquisa. Sendo dividido em quatro partes, a primeira irá abordar o perfil dos respondentes, através das variáveis socioeconômicas e demográficas. A segunda parte irá retratar o grau de planejamento, controle e gerenciamento do dinheiro, assim como o lugar onde o capital dos estudantes está alocado. A terceira parte irá abordar o nível de comportamento financeiro dos estudantes e a última parte o interesse, a satisfação financeira dos estudantes e o conteúdo programático para uma disciplina de acordo com seus interesses pessoais.

Para a coleta de dados utilizou-se a amostragem estratificada através dos cursos do Centro Socioeconômico. O início das coletas ocorreu no mês de abril e estendeu-se até maio de 2018, sendo coletadas 403 respostas válidas, respondidas através do questionário online e aplicado presencialmente, conforme explicado anteriormente. Com isso, atingiu-se a amostra mínima por cada curso, conforme a distribuição apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição entre amostra mínima e número total de respondentes dos cursos do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Amostra Mínima	Respondentes
Administração	94	94
Ciências Contábeis	85	86
Economia	77	85
Relações Internacionais	38	74
Serviço Social	56	64
CSE	350	403

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na distribuição da amostra, verifica-se que o número mínimo de respondentes foi alcançado, sendo que o curso de Administração apresenta o maior número de respondentes (94 indivíduos) e Serviço Social foi o curso menos representativo (64 indivíduos).

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Após apresentar a distribuição da amostra, é importante caracterizá-la através das questões relacionadas ao gênero, estado civil, instituição de ensino médio frequentada, ocupação, idade, se é dependente financeiro e a renda familiar. Para realizar a análise destas questões utilizou-se a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual em cada questão. Os resultados estão expressos da Tabela 4 até a Tabela 11, começando pela distribuição dos cursos por gênero, expressos na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos cursos por gênero do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Gênero	Frequência	Percentual
Administração	Masculino	43	45.74%
	Feminino	51	54.26%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Masculino	48	55.81%
	Feminino	38	44.19%
	Total	86	100.00%
Economia	Masculino	44	51.76%
	Feminino	41	48.24%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Masculino	26	35.14%
	Feminino	48	64.86%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Masculino	12	18.75%
	Feminino	52	81.25%
	Total	64	100.00%
CSE	Masculino	173	42.93%
	Feminino	230	57.07%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o perfil dos respondentes, percebe-se que os cursos de Administração, Relações Internacionais e Serviço Social apresentam mais pessoas do gênero feminino, especialmente o último, que possui mais de 80.00% dos estudantes. Em contrapartida, em Ciências Contábeis e Economia ocorre o inverso, sendo a maioria do gênero masculino. Com exceção de Relações Internacionais que apresenta uma proporção de quase 2/3 de pessoas do gênero feminino, o restante dos cursos no CSE apresenta um nivelamento entre eles, não apresentando nenhuma porcentagem discrepante. De forma geral, mais da maioria do Socioeconômico (57.07%), são pessoas do gênero feminino, enquanto que 42.93% do gênero masculino.

Após analisar a primeira variável, a próxima tabela agrupou e dividiu o estado civil dos estudantes dos cinco cursos, sendo representado na Tabela 5.

Tabela 5: Distribuição dos cursos pelo estado civil dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Estado Civil	Frequência	Percentual
Administração	Solteiro (a)	88	93.62%
	Casado (a) / União Estável	6	6.38%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Solteiro (a)	81	94.19%
	Casado (a) / União Estável	5	5.81%
	Total	86	100.00%
Economia	Solteiro (a)	76	89.41%
	Casado (a) / União Estável	9	10.59%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Solteiro (a)	74	100.00%
	Casado (a) / União Estável	0	0.00%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Solteiro (a)	45	70.31%
	Casado (a) / União Estável	14	21.88%
	Separado (a) / Divorciado (a)	5	7.81%
	Total	64	100.00%
CSE	Solteiro (a)	364	90.32%
	Casado (a) / União Estável	34	8.44%
	Separado (a) / Divorciado (a)	5	1.24%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 5 é possível identificar que em todos os cursos a maioria dos estudantes são solteiros, destacando Relações Internacionais no qual 100% deles se enquadram nesta categoria. Além disso, no restante dos cursos existem estudantes casados e/ou em união estável, e somente Serviço Social registrou cinco vezes o estado civil "divorciado", representando 7.81% da amostra dentro do curso. Predominantemente no CSE, 90.32% dos acadêmicos estão solteiros, enquanto que 8.44% estão casados/união estável e somente 1.24% estão separados/divorciado

Seguindo as análises dos perfis dos estudantes por curso do Centro Socioeconômico (CSE), temos a da instituição de ensino frequentada por eles nos anos prévios a entrada na UFSC, conforme descrito na Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição dos cursos por instituição de ensino frequentada pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Instituição de Ensino	Frequência	Percentual
Administração	Instituição Pública	38	40.43%
	Instituição Privada	56	59.57%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Instituição Pública	45	52.33%
	Instituição Privada	41	47.67%
	Total	86	100.00%
Economia	Instituição Pública	42	49.41%
	Instituição Privada	43	50.59%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Instituição Pública	30	40.54%
	Instituição Privada	44	59.46%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Instituição Pública	47	73.44%
	Instituição Privada	17	26.56%
	Total	64	100.00%
CSE	Instituição Pública	202	50.12%
	Instituição Privada	201	49.88%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a distribuição nos indica, nos cursos de Administração e Relações Internacionais, a diferença entre instituições públicas e privadas é grande, com cerca de 59.5% dos estudantes matriculados em instituições privadas em cada um dos cursos mencionados. O curso de economia mostra-se praticamente em igualdade em relação a isto, com a instituições privadas levemente a frente, com 50.5% contra 49.5% das públicas. Ciências Contábeis e Serviço Social são os cursos que apresentam seus acadêmicos cursando majoritariamente instituições públicas, com destaque para o último, com aproximadamente 73.00% dos estudantes tendo frequentado instituições públicas. Analisando o CSE, percebe-se que a distribuição dos alunos que frequentaram instituições públicas e privadas está praticamente equilibrada, sendo a frequência da primeira de 50.12% e a última de 49.88%.

A Tabela 7 diz respeito à ocupação dos alunos do CSE da UFSC, distribuindo-os entre funcionalismo público, empregos assalariados, profissional liberal e empresários(as) e autônomos(as), ou estagiários(as) e bolsistas, ou até os que não trabalham.

Tabela 7: Distribuição dos cursos por ocupação dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Ocupação	Frequência	Percentual
Administração	Funcionário Público(a)	0	0.00%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	18	19.15%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	13	13.83%
	Estagiário(a) / Bolsista	34	36.17%
	Não trabalha	29	30.85%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Funcionário Público(a)	1	1.16%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	16	18.60%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	3	3.49%
	Estagiário(a) / Bolsista	45	52.33%
	Não trabalha	21	24.42%
	Total	86	100.00%
Economia	Funcionário Público(a)	7	8.24%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	18	21.18%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	8	9.41%
	Estagiário(a) / Bolsista	28	32.94%
	Não trabalha	24	28.24%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Funcionário Público(a)	0	0.00%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	10	13.51%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	3	4.05%
	Estagiário(a) / Bolsista	30	40.54%
	Não trabalha	31	41.89%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Funcionário Público(a)	4	6.25%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	16	25.00%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	9	14.06%
	Estagiário(a) / Bolsista	13	20.31%
	Não trabalha	22	34.38%
	Total	64	100.00%
CSE	Funcionário Público(a)	12	2.98%
	Empregado(a)/Assalariado(a)	78	19.35%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo(a)	36	8.93%
	Estagiário(a) / Bolsista	150	37.22%
	Não trabalha	127	31.51%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 7, foi possível identificar que nos cursos Administração e Relações Internacionais nenhum estudante ocupa o cargo de funcionário público. Analisando cada curso separadamente, Administração possui 36.17% dos alunos são estagiários/bolsistas, enquanto que quase 1/3 (30.85%) não trabalha. Em Ciências Contábeis, mais da metade dos estudantes (52.33%) são estagiários/bolsistas, enquanto que aproximadamente 1/4 (24.42%) não trabalham. Dos 86 estudantes questionados, apenas 1 ocupa o cargo de funcionário público.

No curso de Economia, dos 85 entrevistados, 24 não trabalham e 28 são estagiários/bolsistas. Além disso, apenas 8.24% dos estudantes ocupam cargo público e 21.18% são empregados assalariados. Em Relações Internacionais (RI), 41.89% dos estudantes não trabalham, enquanto que 30 são estagiários/bolsistas, representando 40.54% dos respondentes do curso. Por fim, dos 74, apenas 3 se enquadram na categoria “profissional liberal/ empresário/ autônomo” e 10 alunos são empregados assalariados.

No curso de Serviço Social, 34.38% das 64 pessoas entrevistadas não trabalham, enquanto que exatamente 1/4 ocupa o cargo de empregado assalariado. Em relação ao CSE, é possível notar que existe pouca participação dos estudantes no funcionalismo público, sendo que das 403 respostas válidas, apenas 2.98% dos estudantes exercem o cargo.

Além disso, percebe-se que 37.22% dos acadêmicos fazem estágio/bolsa, enquanto que 31.51% não trabalham. Dos 403 questionados, apenas 36 são profissionais liberais/empresários(as)/autônomos(as) e 78 pessoas são empregados(as) assalariados(as), representando quase 20.00% da população do CSE.

A Tabela 8 mostra a idade média de cada curso no CSE e a média de idade do centro.

Tabela 8: Relação entre idade média entre os cursos do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Idade Média (em anos)
Administração	23
Ciências Contábeis	22
Economia	23
Relações Internacionais	21
Serviço Social	26
CSE	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme é percebido na Tabela 8, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Relações Internacionais possuem uma média de idade bastante parecida, sendo o último com a menor, de 21 anos. Já Serviço Social possui uma média superior aos outros, de 26 anos. A razão dessa média ser maior é que 25% dos estudantes de Serviço Social possuem mais de 32 anos, contribuindo com esse aumento. Com isso, a idade média dos acadêmicos pesquisados do CSE ficou em 23 anos.

A Tabela 9 representa a distribuição dos estudantes dos cinco cursos do Centro Socioeconômico em relação a dependência financeira deles com seus pais e/ou familiares.

Tabela 9: Distribuição dos cursos em relação a dependência financeira dos pais e/ou familiares pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Depende financeiramente dos pais e/ou familiares	Frequência	Percentual
Administração	Sim	69	73.40%
	Não	25	26.60%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	57	66.28%
	Não	29	33.72%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	55	64.71%
	Não	30	35.29%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	73	98.65%
	Não	1	1.35%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	39	60.94%
	Não	25	39.06%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	293	72.70%
	Não	110	27.30%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nas informações extraídas da tabela, é possível identificar que em todos cursos existe a dependência financeira de pais e/ou familiares, sendo que RI apresentou a maior porcentagem, dos 74 entrevistados, apenas 1 não é dependente. De modo geral, 72.70% dos

acadêmicos do CSE são dependentes financeiramente de pais e/ou familiares e que ao todo, apenas 27.30% dos estudantes não são dependentes financeiramente, sendo que em Economia, dos 85 respondentes, 30 deles se encaixam nessa situação e em Serviço Social, dos 64 respondentes, 25 não são dependentes.

A Tabela 10 irá revelar a distribuição em relação a renda média familiar dos estudantes, que foi dividida em oito faixas, sendo que a primeira seria de um salário mínimo e a última com uma renda superior a dez salários mínimos.

Tabela 10: Distribuição dos cursos em relação a renda média familiar dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)

Cursos	Renda	Frequência	Percentual
Administração	Até R\$954,00	3	3.19%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	9	9.57%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	19	20.21%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	1	1.06%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	12	12.77%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	14	14.89%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	9	9.57%
	Mais de R\$9.540,01	27	28.72%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Até R\$954,00	5	5.81%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	10	11.63%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	23	26.74%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	3	3.49%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	18	20.93%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	12	13.95%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	7	8.14%
	Mais de R\$9.540,01	8	9.30%
	Total	86	100.00%
Economia	Até R\$954,00	1	1.18%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	15	17.65%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	11	12.94%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	11	12.94%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	15	17.65%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	7	8.24%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	4	4.71%
	Mais de R\$9.540,01	21	24.71%
	Total	85	100.00%

Tabela 10: Distribuição dos cursos em relação a renda média familiar dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

			(conclusão)
Cursos	Renda	Frequência	Percentual
Relações Internacionais	Até R\$954,00	3	4.05%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	9	12.16%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	5	6.76%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	2	2.70%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	15	20.27%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	8	10.81%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	8	10.81%
	Mais de R\$9.540,01	24	32.43%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Até R\$954,00	8	12.50%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	17	26.56%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	7	10.94%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	7	10.94%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	11	17.19%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	3	4.69%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	5	7.81%
	Mais de R\$9.540,01	6	9.38%
	Total	64	100.00%
CSE	Até R\$954,00	20	4.96%
	Entre R\$954,01 e R\$1.908,00	60	14.89%
	Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00	65	16.13%
	Entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00	24	5.96%
	Entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00	71	17.62%
	Entre R\$5.724,01 e R\$7.632,00	44	10.92%
	Entre R\$7.632,01 e R\$9.540,00	33	8.19%
	Mais de R\$9.540,01	86	21.34%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme os dados da Tabela 10, identifica-se que Administração, Economia e Relações Internacionais possuem uma renda familiar média acima das demais, com o último tendo 32.43% dos estudantes com entradas mensais acima de R\$9.540,01. Já a concentração de renda familiar dos estudantes de Ciências Contábeis está alocada no meio das alternativas, variando entre R\$954,00 e R\$7.632,00. Os estudantes de Serviço Social e suas famílias possuem majoritariamente as suas entradas nas primeiras alternativas disponíveis, entre R\$954,00 e R\$5.724,00.

Analisando o CSE, percebe-se que 21.34% possuem renda maior que R\$9.540,01 e que 17.62% apresentam renda entre R\$3.816,01 e R\$5.724,00. As menores representatividades foram

4.96% e 5.96% sendo que a primeira são as pessoas que tem renda de até R\$954,00 e a última entre R\$2.862,01 e R\$3.816,00.

4.2 PLANEJAMENTO, CONTROLE FINANCEIRO, AMBIENTE DE APRENDIZADO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Neste segundo bloco de perguntas têm-se como objetivo abordar as questões relacionadas ao planejamento, controle financeiro, ambiente de maior aprendizado e o local onde o estudante aplica o seu capital. A Tabela 11 foi elaborada com o intuito de distinguir as famílias dos estudantes que realizam ou não o planejamento financeiro familiar, conforme a sua distribuição e o percentual de cada curso.

Tabela 11: Distribuição dos cursos em relação à realização de planejamento financeiro da família dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Família realiza Planejamento Financeiro	Frequência	Percentual
Administração	Sim	41	43.62%
	Não	53	56.38%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	33	38.37%
	Não	53	61.63%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	41	48.24%
	Não	44	51.76%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	42	56.76%
	Não	32	43.24%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	31	48.44%
	Não	33	51.56%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	188	46.65%
	Não	215	53.35%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados obtidos nessa tabela são de extrema importância para o trabalho, onde foi verificado que apenas Relações Internacionais apresentou resultado positivo, porém muito

nivelado, no qual 42 pessoas das 74 entrevistadas afirmaram que os familiares realizam o planejamento financeiro pessoal (56.76%). Por outro lado, Ciências Contábeis registrou a maior frequência negativa de respostas, 53 de 86, representando 61.63% dos estudantes do curso em que suas famílias não realizam planejamento financeiro.

De modo geral, 46.65% das famílias dos estudantes do CSE realizam planejamento financeiro, enquanto que 53.35% não realizam. Dito isso, a Tabela 12 buscou analisar se o comportamento da família reflete no comportamento do estudante, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 12: Distribuição dos cursos em relação à realização de planejamento financeiro pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Você realiza Planejamento Financeiro	Frequência	Percentual
Administração	Sim	54	57.45%
	Não	40	42.55%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	55	63.95%
	Não	31	36.05%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	55	64.71%
	Não	30	35.29%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	34	45.95%
	Não	40	54.05%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	36	56.25%
	Não	28	43.75%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	234	58.06%
	Não	169	41.94%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na tabela, com exceção apenas de Relações Internacionais, todos os cursos apresentaram resposta positiva em relação ao planejamento financeiro pessoal. Essa tabela e a anterior são de relevantes para analisar o comportamento familiar e individual do estudante. Dito isso, percebe-se que o comportamento individual foi exatamente inverso ao comportamento familiar, ou seja, na família onde se realiza o planejamento financeiro, o estudante não realiza o seu planejamento financeiro individual e vice-versa.

Serviço Social foi o curso com a menor representatividade positiva, no qual 36 estudantes (56.25%) de um total de 64 realizam o planejamento financeiro. Por outro lado, o maior deles foi em Economia, onde 64.71% dos 85 responderam positivamente à realização de um planejamento financeiro pessoal. Em relação ao CSE, dos 403 acadêmicos, 234 (58.06%) realizam planejamento financeiro enquanto que 41.94% não realizam.

A Tabela 13 buscou identificar o grau de controle financeiro atual dos estudantes, se realizam controle total dos gastos, apenas dos gastos principais ou se não realizam nenhum controle financeiro.

Tabela 13: Distribuição dos cursos em relação ao controle financeiro atual dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Controle Financeiro atual	Frequência	Percentual
Administração	Mantenho controle de todos os meus gastos	34	36.17%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	48	51.06%
	Não costumo controlar meus gastos	12	12.77%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Mantenho controle de todos os meus gastos	40	46.51%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	34	39.53%
	Não costumo controlar meus gastos	12	13.95%
	Total	86	100.00%
Economia	Mantenho controle de todos os meus gastos	37	43.53%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	37	43.53%
	Não costumo controlar meus gastos	11	12.94%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Mantenho controle de todos os meus gastos	32	43.24%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	34	45.95%
	Não costumo controlar meus gastos	8	10.81%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Mantenho controle de todos os meus gastos	27	42.19%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	27	42.19%
	Não costumo controlar meus gastos	10	15.63%
	Total	64	100.00%
CSE	Mantenho controle de todos os meus gastos	170	42.18%
	Mantenho controle apenas dos gastos principais	180	44.67%
	Não costumo controlar meus gastos	53	13.15%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nas informações extraídas, foi possível visualizar o comportamento dos estudantes em cada curso. Em Administração, por exemplo, constatou-se que mais da metade dos

respondentes (51.06%) mantêm controle apenas dos gastos principais, enquanto que 36.17% afirmaram ter um controle de todos os gastos e 12.77% não costumam anotar os gastos.

No curso de Ciências Contábeis, dos 86 respondentes, 40 afirmaram manter o controle de todos os gastos, representando 46.51% da amostra. Um fato interessante foi que em Economia constatou-se a mesma porcentagem nas duas primeiras alternativas, sendo de 43.53% em cada e na última de 12.94%. O mesmo ocorreu em Serviço Social, na qual as duas primeiras alternativas apresentaram 42.19% de respostas em cada, sendo a última de 15.63%.

De modo geral, 42.18% dos estudantes do Centro Socioeconômico mantêm o controle de todos os gastos, 44.67% controla apenas os gastos principais e 13.15% não mantém nenhum controle. A Tabela 14 buscou identificar a maneira como o estudante faz o seu controle financeiro, ou seja, se realiza-o de forma manual, através de planilhas eletrônicas, por meio de aplicativos de controle, de outra forma, ou se não costumam anotar as entradas e saídas.

Tabela 14: Distribuição dos cursos em relação a anotação de entradas e saídas pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)

Cursos	Retrato do Controle Financeiro atual	Frequência	Percentual
Administração	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	13	13.83%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	23	24.47%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	15	15.96%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	4	4.26%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	39	41.49%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	22	25.58%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	25	29.07%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	5	5.81%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	3	3.49%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	31	36.05%
	Total	86	100.00%
Economia	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	9	10.59%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	26	30.59%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	12	14.12%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	7	8.24%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	31	36.47%
	Total	85	100.00%

Tabela 14: Distribuição dos cursos em relação a anotação de entradas e saídas pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Retrato do Controle Financeiro atual	Frequência	(conclusão)
			Percentual
Relações Internacionais	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	11	14.86%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	6	8.11%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	13	17.57%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	12	16.22%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	32	43.24%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	29	45.31%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	7	10.94%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	1	1.56%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	3	4.69%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	24	37.50%
	Total	64	100.00%
CSE	Anoto minhas entradas e saídas manualmente	84	20.84%
	Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas	87	21.59%
	Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro	46	11.41%
	Anoto minhas entradas e saídas de outra forma	29	7.20%
	Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saídas	157	38.96%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a tabela de forma geral, foi possível constatar que em todos os cursos, exceto Serviço Social, a maioria não possui o costume de anotar as entradas e saídas de recursos financeiros. Do total das 403 respostas coletadas, 38.96% delas não realizam esse gerenciamento, enquanto que 20.84% realizam o controle anotando o fluxo financeiro de forma manual. Além disso, 21.59% utilizam planilhas eletrônicas e 11.41% utilizam aplicativos de controle e gerenciamento financeiro.

Com base nos dados coletados, os autores buscaram investigar o ambiente onde os estudantes aprenderam mais sobre o gerenciamento de dinheiro, sendo que esses dados encontram-se disponibilizados na Tabela 15.

Tabela 15: Distribuição dos cursos em relação ao ambiente em que mais aprendeu sobre gerenciamento de dinheiro pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Onde aprendeu mais sobre gerenciamento de dinheiro	Frequência	Percentual
Administração	Em casa com a minha família	26	27.66%
	Na escola ou na faculdade	15	15.96%
	Em cursos	0	0.00%
	Nas conversas com amigos	2	2.13%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	8	8.51%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	43	45.74%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Em casa com a minha família	18	20.93%
	Na escola ou na faculdade	19	22.09%
	Em cursos	2	2.33%
	Nas conversas com amigos	1	1.16%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	8	9.30%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	38	44.19%
	Total	86	100.00%
Economia	Em casa com a minha família	16	18.82%
	Na escola ou na faculdade	10	11.76%
	Em cursos	2	2.35%
	Nas conversas com amigos	0	0.00%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	10	11.76%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	47	55.29%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Em casa com a minha família	29	39.19%
	Na escola ou na faculdade	2	2.70%
	Em cursos	2	2.70%
	Nas conversas com amigos	2	2.70%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	7	9.46%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	32	43.24%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Em casa com a minha família	23	35.94%
	Na escola ou na faculdade	2	3.13%
	Em cursos	0	0.00%
	Nas conversas com amigos	2	3.13%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	3	4.69%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	34	53.13%
	Total	64	100.00%
CSE	Em casa com a minha família	112	27.79%
	Na escola ou na faculdade	48	11.91%
	Em cursos	6	1.49%
	Nas conversas com amigos	7	1.74%
	Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio	36	8.93%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	194	48.14%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com as informações analisadas, foi possível identificar que em todos os cursos a maior representatividade das respostas foi de que os estudantes aprenderam com experiências pessoais sobre o gerenciamento do dinheiro, resultado parecido com a pesquisa realizada por Shockey (2002), onde a maior parte dos indivíduos vinculou o seu aprendizado com base nas experiências pessoais (60.00%). Sendo que dos 403 respondentes, nesta pesquisa, 48.14% deles se encaixam nessa alternativa. A segunda alternativa com maior representatividade foi “em casa com a minha família”, exceto no curso de Ciências Contábeis, onde a alternativa “na escola ou na faculdade” foi a segunda mais assinalada.

O interessante é que comparando os resultados das tabelas anteriores foi possível identificar que, apesar da alternativa “em casa com a minha família” ter sido praticamente a segunda mais assinalada, e que apenas Relações Internacionais teve resultado positivo quando foi avaliado se a família realizava planejamento financeiro, os estudantes dos demais cursos, apesar de não apontarem o exemplo dentro de casa, são de certa forma influenciados pelos seus familiares a executar o processo de planejamento financeiro, visto que nas famílias onde não se realizam planejamento, ocorre um planejamento individual por parte do estudante.

Já a Tabela 16 buscou analisar se os estudantes conseguiram guardar dinheiro nos últimos 12 meses, a partir do momento em que foi respondido o formulário. Os resultados são distribuídos a seguir.

Tabela 16: Distribuição dos cursos em relação a conseguir guardar dinheiro nos últimos doze meses pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)

Cursos	Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses	Frequência	Percentual
Administração	Sim	62	65.96%
	Não	32	34.04%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	59	68.60%
	Não	27	31.40%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	51	60.00%
	Não	34	40.00%
	Total	85	100.00%

Tabela 16: Distribuição dos cursos em relação a conseguir guardar dinheiro nos últimos doze meses pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(conclusão)

Cursos	Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses	Frequência	Percentual
Relações Internacionais	Sim	46	62.16%
	Não	28	37.84%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	30	46.88%
	Não	34	53.13%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	248	61.544%
	Não	155	38.46%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as informações tabeladas acima, com exceção de Serviço Social, todos os outros quatro cursos tiveram resposta positiva em no mínimo 60.00%. A maior representatividade foi em Ciências Contábeis, sendo de 68.60% e a menor em Economia, com 60.00%. Em Serviço Social, 53.13% dos respondentes não conseguiram guardar dinheiro. Analisando o CSE de forma geral, 61.54% dos estudantes conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses, enquanto que 38.46% não conseguiram. Essas informações são relevantes à medida em que podem ser cruzadas com questões envolvendo a satisfação financeira e o interesse sobre o tema finanças pessoais, questões essas que serão aprofundadas na última parte deste tópico.

A Tabela 17 é a última que compõe a segunda parte da análise dos resultados, possuindo questões adaptadas das obras de Macedo Jr (2007) e Neto (2011), buscando identificar o ambiente que os estudantes alocam o seu capital. Os resultados são discutidos a seguir.

Tabela 17: Distribuição dos cursos em relação a alocação do capital pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)

Cursos	Local que aloca o capital	Frequência	Percentual
Administração	Poupança	49	35.51%
	Conta Corrente	24	17.39%
	Tesouro Direto	7	5.07%
	Ações	4	2.90%
	Fundos de Investimento	13	9.42%
	Guardo em minha casa	10	7.25%
	Não guardo dinheiro	20	14.49%
	Outros	11	7.97%
	Total	138	100.00%
Ciências Contábeis	Poupança	55	45.83%
	Conta Corrente	20	16.67%
	Tesouro Direto	13	10.83%
	Ações	7	5.83%
	Fundos de Investimento	5	4.17%
	Guardo em minha casa	8	6.67%
	Não guardo dinheiro	11	9.17%
	Outros	1	0.83%
	Total	120	100.00%
Economia	Poupança	41	31.54%
	Conta Corrente	16	12.31%
	Tesouro Direto	14	10.77%
	Ações	6	4.62%
	Fundos de Investimento	11	8.46%
	Guardo em minha casa	11	8.46%
	Não guardo dinheiro	22	16.92%
	Outros	9	6.92%
	Total	130	100.00%
Relações Internacionais	Poupança	44	41.51%
	Conta Corrente	14	13.21%
	Tesouro Direto	4	3.77%
	Ações	1	0.94%
	Fundos de Investimento	10	9.43%
	Guardo em minha casa	12	11.32%
	Não guardo dinheiro	18	16.98%
	Outros	3	2.83%
	Total	106	100.00%

Tabela 17: Distribuição dos cursos em relação a alocação do capital pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

			(conclusão)
Cursos	Local que aloca o capital	Frequência	Percentual
Serviço Social	Poupança	31	41.33%
	Conta Corrente	8	10.67%
	Tesouro Direto	1	1.33%
	Ações	2	2.67%
	Fundos de Investimento	1	1.33%
	Guardo em minha casa	12	16.00%
	Não guardo dinheiro	20	26.67%
	Outros	0	0.00%
	Total	75	100.00%
CSE	Poupança	220	38.66% ¹
	Conta Corrente	82	14.41% ¹
	Tesouro Direto	39	6.85% ¹
	Ações	20	3.51% ¹
	Fundos de Investimento	40	7.03% ¹
	Guardo em minha casa	53	9.31% ¹
	Não guardo dinheiro	91	15.99% ¹
	Outros	24	4.22% ¹
	Total	569	100.00%

¹ Os percentuais considerados correspondem ao número total de escolhas, 569 e não ao número total de respondentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para não confundir o leitor, essa questão foi uma das duas de múltipla escolha, por isso que o total de 569 é maior que o número total de respondentes (403), pois cada um poderia assinalar mais de uma alternativa que representasse melhor sua situação atual. A maior representatividade em todos os cursos foi no item “poupança”, sendo um investimento considerado conservador, segundo Macedo Jr (2007).

De acordo com o Konkero (2017), a poupança é remunerada em duas parcelas, sendo que a primeira seria uma remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR e a segunda por 0.50% ao mês, enquanto a taxa de juros Selic for maior que 8.50% ou 70.00% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8.50%. A última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em maio de 2018, decidiu por unanimidade manter a taxa Selic em 6.50% ao ano, vigorando a regra de remuneração em 70.00% da taxa Selic mais a taxa referencial (BACEN, 2018).

Um dado interessante é que das 403 pessoas respondentes, apenas 20 realizam investimentos em ações. Além disso, 39 acadêmicos realizam investimentos no tesouro direto. O curso de Ciências Contábeis apresentou a maior representatividade, no qual treze pessoas afirmaram realizar esse tipo de investimento.

Além da questão possuir 7 alternativas fechadas, os autores optaram por deixar uma questão aberta intitulada “outros”, no qual o estudante deveria informar o tipo de investimento. No geral, compilando todos os cursos, verificou-se respostas em títulos de capitalização, compra de bens, previdência privada, títulos privados de renda fixa e investimentos em criptomoedas, totalizando 24 respostas.

4.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

A terceira parte da análise dos resultados tem como objetivo perceber, identificar e mensurar o comportamento financeiro dos estudantes. Para isso, as respostas das questões 21, 22, 23, 25, 26, 27 e 28 do instrumento de coleta de dados, que contém a escala *likert* de cinco pontos, foram transformadas em, 1 = nunca; 2 = quase nunca; 3 = às vezes; 4 = quase sempre; 5 = sempre. Já a questão 24, por estar em uma escala invertida e ser interpretada na mesma maneira que as demais, utilizou-se 1 = sempre; 2 = quase sempre; 3 = às vezes; 4 = quase nunca; 5 = nunca. Isto para que fosse possível calcular a média, a mediana e o desvio padrão nas respostas, formando a variável "Comportamento Financeiro", criada para efeitos de comparação entre os cinco cursos analisados do Centro Socioeconômico da UFSC.

A Tabela 18 diz respeito aos estudantes que comparam os preços de produtos, mercadorias, antes de comprarem tal objeto, a fim de buscar o menor preço dentro das opções possíveis disponíveis.

Tabela 18: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que comparam os preços dos produtos antes de efetuarem uma compra, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.10	4.22	4.21	3.97	4.03
Mediana	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00
Desvio Padrão	0.84	0.73	0.95	0.91	0.98

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível perceber que a mediana se mantém igual em todos os cursos, indicando que os alunos tendem a quase sempre comparar os preços de produtos antes de efetuarem uma compra, porém a análise das respostas nos indica que os estudantes do curso de Relações Internacionais do CSE da UFSC são os que tiveram a menor média, seguidos pelos de Serviço Social. Já os de Ciências Contábeis e Economia tiveram as duas maiores médias, com diferença de 0.01 a mais para o primeiro grupo.

A Tabela 19 informa quais os cursos do CSE da UFSC em que os estudantes mais pagam suas contas em dia, evitando atrasos de boletos, faturas e etc. Também foram levadas em consideração a média, mediana e desvio padrão, com base nas respostas através da escala *likert* descrita anteriormente.

Tabela 19: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que pagam suas contas em dia, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.69	4.78	4.55	4.69	4.50
Mediana	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Desvio Padrão	0.66	0.47	0.63	0.57	0.85

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com isso, percebe-se que a mediana mantém-se nos 5 (mais alto) para todos os cursos, e suas médias são próximas também, tendo diferença entre maior e menor de apenas 0.28. A maior delas, com 4.78, foi dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC, e a menor correspondendo aos de Serviço Social. Importante ressaltar que Administração e Relações

Internacionais ficaram com a mesma média (4.69). Tais respostas sugerem que os estudantes sempre pagam suas contas em dia, a fim de evitar a cobrança de juros.

A Tabela 20 nos mostra estatisticamente a média, mediana e desvio padrão dos estudantes dos cursos do CSE da UFSC que guardam parte da sua renda todo o mês, ou seja, conseguem poupar/investir uma quantia monetária durante o mês.

Tabela 20: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que guardam parte da sua renda todo o mês, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	3.49	3.69	3.35	3.32	2.84
Mediana	4.00	4.00	3.00	4.00	3.00
Desvio Padrão	1.40	1.19	1.31	1.29	1.37

Fonte: Elaborado pelos autores.

As médias nesta pergunta foram mais baixas que nas outras duas analisadas neste bloco, variando entre 2.84 (Serviço Social) e 3.69 (Ciências Contábeis), uma diferença de 0.85. Isso indica que a média dos estudantes de Serviço Social foi entre "2 = quase nunca" e "3 = às vezes", tendendo ao último, demonstrando que às vezes conseguem guardar quantias monetárias durante o mês. Já Ciências Contábeis permaneceu entre "3 = às vezes" e "4 = quase sempre", também tendendo a última resposta e indicando que estes estudantes quase sempre guardam dinheiro.

A Tabela 21, indica a relação entre a frequência que os estudantes pedem dinheiro emprestado para amigos/família para quitar suas contas e os cursos em que estão matriculados. Vale ressaltar que os valores dessa questão foram interpretados de forma invertida. Sendo assim, quanto maior o valor encontrado na escala, melhor foi o comportamento financeiro do indivíduo nestas questões.

Tabela 21: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que frequentemente pedem dinheiro emprestado para amigos/família para quitar suas contas, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.17	4.20	4.27	4.04	3.98
Mediana	4.00	4.00	5.00	4.00	4.00
Desvio Padrão	1.00	0.88	0.98	1.14	1.25

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os dados da tabela, é possível identificar que em todos os cursos, exceto Serviço Social, obteve-se média superior a 4.04, significando que os estudantes pedem dinheiro emprestado em poucas vezes, possuindo capital para honrar seus compromissos. A maior média foi no curso de Economia, com 4.27 e o menor foi Serviço Social com 3.98.

A Tabela 22 analisa como os estudantes do CSE percebem seus gastos antes de efetuarem uma compra grande, ou seja, com um maior valor agregado com base em quanto dinheiro eles recebem, sem ter uma quantidade mínima estipulada.

Tabela 22: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que analisam como estão seus gastos antes de fazer uma compra grande, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.49	4.47	4.65	4.36	4.44
Mediana	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Desvio Padrão	0.86	0.88	0.61	0.79	1.10

Fonte: Elaborado pelos autores.

A diferença entre as médias nesta questão é baixa, sendo a maior 4.65, dos alunos(as) do curso de Economia do CSE, e a menor 4.36, dos estudantes de Relações Internacionais, apenas 0.29 entre elas, ou seja, têm-se uma grande quantidade de alunos que sempre analisa como estão financeiramente antes de efetuar uma compra com um valor maior que o "normal" no seu cotidiano.

A Tabela 23, analisa a existência e facilidade de encontrar os registros financeiros dos estudantes, tentando entender se os mesmos anotam seus gastos, se elaboram um fluxo de caixa pessoal, a fim de saberem quanto e como gastam seus recursos monetários.

Tabela 23: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que mantém registros financeiros pessoais organizados e conseguem encontrá-los facilmente, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	3.15	3.56	3.42	2.68	3.18
Mediana	3.00	4.00	4.00	3.00	3.50
Desvio Padrão	1.36	1.22	1.43	1.29	1.55

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela chama a atenção ao fato de que nenhuma das cinco médias ficou acima de 4, sendo a mais alta 3.56, dos(as) estudantes de Ciências Contábeis, ou seja, entre "3 = às vezes" e "4 =

quase sempre", e a mais baixa de Relações Internacionais, com 2.68, que representa as respostas entre "2 = quase nunca" e "3 = às vezes". Os cursos de Administração e Serviço Social tiveram uma diferença na média de apenas 0.03, tendo o primeiro 3.15 e o segundo 3.18. Com isso, percebe-se que os estudantes, de forma mediana, tendem às vezes ou quase sempre a manterem registros financeiros.

A Tabela 24, que corresponde à questão 27 do questionário aplicado nos estudantes dos cinco cursos do CSE da UFSC, aborda também a média, mediana e desvio padrão relacionados aos alunos que pagam as suas faturas de cartão de crédito em dia, evitando cobrança de juros. Os alunos que responderam afirmando não ter cartão de crédito foram retirados do cálculo.

Tabela 24: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que pagam as faturas do cartão de crédito em dia, a fim de evitar a cobrança de juros, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.70	4.88	4.65	4.65	4.37
Mediana	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Desvio Padrão	0.73	0.41	0.83	0.82	1.10

Fonte: Elaborado pelos autores.

As médias desta análise foram altas, e nenhum dos cursos apresentou valor inferior a 4.37 (Serviço Social), ou seja, as respostas assinaladas ficaram entre "4 = quase sempre" e "5 = sempre", mostrando que segundo as respostas, os alunos sempre prestam atenção ao pagamento em dia do cartão de crédito, principalmente por este apresentar taxas de juros elevadas se comparado com atrasos de contas cotidianas. Ciências Contábeis, com 4.88, e Administração, com 4.70, foram os dois com a maior média.

A Tabela 25, que representa a última questão (questão 28) do bloco da escala *likert*, diz respeito aos estudantes que analisam se terão condições de efetuar alguma compra, antes. Ou seja, aqueles que tem um "controle financeiro" a ponto de saberem se uma nova compra afetará ou não o seu fluxo de caixa pessoal mensal.

Tabela 25: Média, mediana e desvio padrão dos estudantes que analisam se terão condições de pagar antes de efetuar uma compra, divididos por curso

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.66	4.71	4.52	4.60	4.53
Mediana	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Desvio Padrão	0.74	0.73	0.96	0.66	0.99

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta análise, como na anterior, as médias foram bastante elevadas, com a menor delas sendo 4.52, pertencente aos alunos(as) do curso de Economia, e a maior correspondente a Ciências Contábeis, com 4.71, ou seja, a diferença entre maior e menor média foi de apenas 0.19. Lembrando que médias próximas a "5.00" indicam a maior seleção da resposta "Sempre" para a pergunta, neste caso, sempre os estudantes analisam se terão as condições para pagar uma compra antes de efetuarla.

A Tabela 26, corresponde ao cálculo da estatística descritiva da média dos somatórios das respostas das questões 21 a 28, do questionário aplicado nos estudantes do CSE da UFSC. O intuito desta comparação é estabelecer a variável "Comportamento Financeiro", e perceber em qual dos cursos os estudantes estão mais habituados com boas práticas financeiras em seu cotidiano.

Tabela 26: Média, mediana e desvio padrão do Comportamento Financeiro dos acadêmicos do CSE da UFSC

Estatística	Administração	Ciências Contábeis	Economia	Relações Internacionais	Serviço Social
Média	4.16	4.29	4.18	4.01	3.96
Mediana	4.25	4.37	4.29	4.12	4.06
Desvio Padrão	0.58	0.51	0.62	0.50	0.70

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado pela tabela, podemos perceber uma diferença sensível entre as médias dos cursos, sendo Ciências Contábeis a que obteve a maior delas, com 4.29, algo que foi percebido nas tabelas anteriores, quando as respostas dos estudantes deste curso obtiverem a maior nota em 6 das 8 questões desta parte do estudo. Em seguida tem-se Economia (4.18) e Administração (4.16) ocupando a 2ª e 3ª médias mais altas. As duas menores foram Relações Internacionais (4.01), e com uma diferença de apenas 0.05, Serviço Social (3.96), que foi o único curso a obter média menor que 4.00. De forma geral, tais resultados sugerem que os estudantes do

CSE, em média, apresentam bons comportamentos financeiros, atingindo resultados de frequência próximos a opção quase sempre nos comportamentos analisados. Ademais, percebe-se pelo desvio padrão dos cursos, que os acadêmicos pertencentes ao Serviço Social são os que apresentam a maior dispersão em torno da média, ou seja, a diferença de comportamento financeiro entre eles é maior do que nos demais cursos.

4.4 INTERESSE, SATISFAÇÃO FINANCEIRA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esta parte da análise dos resultados buscou identificar e mensurar o nível de interesse, satisfação financeira e também de conteúdos considerados importantes pelos alunos para criação de uma disciplina sobre finanças pessoais no CSE. As informações foram separadas em seis tabelas, da questão 27 até a 32, sendo que a primeira buscou mensurar o nível de satisfação financeira dos estudantes atualmente. Conforme mencionado na segunda parte deste item, a Tabela 27 poderá revelar informações cruzadas, como por exemplo, o grau de satisfação do estudante com a variável “se conseguiu guardar dinheiro nos últimos doze meses”.

Tabela 27: Distribuição dos cursos em relação a satisfação financeira dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)			
Cursos	Satisfação	Frequência	Percentual
Administração	Totalmente satisfeito	1	1.06%
	Satisfeito	28	29.79%
	Indiferente	12	12.77%
	Insatisfeito	46	48.94%
	Totalmente insatisfeito	7	7.45%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Totalmente satisfeito	1	1.16%
	Satisfeito	34	39.53%
	Indiferente	17	19.77%
	Insatisfeito	32	37.21%
	Totalmente insatisfeito	2	2.33%
	Total	86	100.00%
Economia	Totalmente satisfeito	3	3.53%
	Satisfeito	30	35.29%
	Indiferente	10	11.76%
	Insatisfeito	33	38.82%
	Totalmente insatisfeito	9	10.59%
	Total	85	100.00%

Tabela 27: Distribuição dos cursos em relação a satisfação financeira dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(conclusão)			
Cursos	Satisfação	Frequência	Percentual
Relações Internacionais	Totalmente satisfeito	3	4.05%
	Satisfeito	23	31.08%
	Indiferente	12	16.22%
	Insatisfeito	33	44.59%
	Totalmente insatisfeito	3	4.05%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Totalmente satisfeito	0	0.00%
	Satisfeito	12	18.75%
	Indiferente	6	9.38%
	Insatisfeito	35	54.69%
	Totalmente insatisfeito	11	17.19%
	Total	64	100.00%
CSE	Totalmente satisfeito	8	1.99%
	Satisfeito	127	31.51%
	Indiferente	57	14.14%
	Insatisfeito	179	44.42%
	Totalmente insatisfeito	32	7.94%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, apenas 8 pessoas responderam estar totalmente satisfeitas com sua situação financeira. Administração e Ciências Contábeis tiveram uma pessoa em cada curso e três pessoas em Economia e Relações Internacionais, sendo que em Serviço Social ninguém assinalou essa alternativa. A insatisfação financeira teve maior representatividade em todos os cursos e no geral, dos 403 respondentes, 44.42% se enquadram nessa situação.

Vale ressaltar que a maior representatividade na total insatisfação financeira ocorreu em Serviço Social, no qual 11 pessoas de 64 assinalaram essa alternativa. Por outro lado, a alternativa “satisfeito” foi assinalada por 31.51% dos estudantes do CSE enquanto que a alternativa “indiferente” por 14.14% de todos os respondentes.

Todas essas informações são válidas para analisar a percepção dos estudantes sobre o tema finanças pessoais com a sua satisfação financeira e o interesse sobre o tema, sendo que esse último será retratado na Tabela 28, cujo objetivo foi coletar dados acerca do interesse dos estudantes sobre o tema finanças pessoais, no qual foi distribuído sua frequência e o percentual de cada curso.

Tabela 28: Distribuição dos cursos em relação ao interesse sobre o tema finanças pessoais pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Possui interesse sobre o tema finanças pessoais	Frequência	Percentual
Administração	Sim	89	94.68%
	Não	5	5.32%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	81	94.19%
	Não	5	5.81%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	80	94.12%
	Não	5	5.88%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	63	85.14%
	Não	11	14.86%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	42	65.63%
	Não	22	34.38%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	355	88.09%
	Não	48	11.91%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao interesse sobre finanças pessoais, todos os cursos apresentaram respostas positivas, destacando Administração, Ciências Contábeis e Economia, cujo percentual de interesse em cada curso superou os 94.00%. Ainda assim, houve interesse em 85.14% dos estudantes de Relações Internacionais e 65.63% em Serviço Social, sendo este último a menor representatividade. Somando os cinco cursos do CSE, obteve-se um percentual de interesse sobre o tema de 88.09%.

Além de identificar o interesse dos estudantes, os autores buscaram analisar o grau de participação em matérias relacionada a finanças, eventos ou grupos sobre o tema. Com isso, tabulou-se os resultados que estão descritos na Tabela 29.

Tabela 29: Distribuição dos cursos em relação à participação em disciplinas ou eventos sobre o tema Finanças Pessoais pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Participação em disciplina, eventos ou grupos relacionado às finanças pessoais?	Frequência	Percentual
Administração	Sim	25	26.60%
	Não	69	73.40%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	28	32.56%
	Não	58	67.44%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	31	36.47%
	Não	54	63.53%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	9	12.16%
	Não	65	87.84%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	10	15.63%
	Não	54	84.38%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	103	25.56%
	Não	300	74.44%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os cursos apresentaram respostas negativas em relação à participação em disciplinas, eventos ou grupos sobre o tema finanças pessoais. A maior representatividade negativa foi do curso Relações Internacionais (87.84%), seguido de Serviço Social (84.38%). Somando as respostas positivas dos 403 respondentes, obteve-se apenas 25.56% dos acadêmicos do CSE que tiveram algum contato com a temática, sendo este percentual muito baixo, visto que existem cursos, eventos e até mesmo uma disciplina sobre finanças pessoais na UFSC. O total de pessoas que responderam negativamente foi 74.44%.

Todas essas informações coletadas serão utilizadas na conclusão deste trabalho de curso, cujo objetivo é instigar aos alunos a refletirem sobre a importância do tema, despertando seu interesse em cursar essas disciplinas, ajudando o aluno a conhecer seu comportamento financeiro e a escolher as melhores alternativas de acordo com sua realidade.

Com isso, após saber o nível de participação dos estudantes em disciplinas ou eventos sobre a temática, a Tabela 30 buscou identificar e analisar o grau de interesse dos alunos em aprender sobre o tema durante o tempo de graduação na universidade.

Tabela 30: Distribuição dos cursos em relação ao interesse em aprender sobre o tema finanças pessoais por meio da universidade pelos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Interesse em aprender sobre finanças pessoais por meio da universidade	Frequência	Percentual
Administração	Sim	90	95.74%
	Não	4	4.26%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim	79	91.86%
	Não	7	8.14%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim	80	94.12%
	Não	5	5.88%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim	55	74.32%
	Não	19	25.68%
	Total	74	100.00%
Serviço Social	Sim	41	64.06%
	Não	23	35.94%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim	345	85.61%
	Não	58	14.39%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De modo geral, o CSE apresentou interesse em 85.61% das respostas, sendo que o maior interesse foi registrado em Administração, onde 90 dos 94 respondentes (95.74%) declararam ter interesse em aprender sobre o tema durante a graduação. Além disso, a menor representatividade foi em Serviço Social, sendo que 64.06% das pessoas declararam interesse e 35.94% não tem interesse em aprender.

Após identificar o grau de interesse dos estudantes em aprender sobre o tema, elaborou-se uma questão cujo objetivo era a mensuração da participação dos estudantes em disciplinas relacionadas ao tema e do conhecimento da existência dessa disciplina na UFSC, conforme descrito na Tabela 31.

Tabela 31: Distribuição dos cursos em relação a matrícula em alguma disciplina sobre o tema finanças pessoais dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(continua)

Cursos	Matriculou-se em alguma disciplina sobre finanças pessoais?	Frequência	Percentual
Administração	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	6	6.38%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	2	2.13%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	14	14.89%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	53	56.38%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	19	20.21%
	Total	94	100.00%
Ciências Contábeis	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	25	29.07%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	0	0.00%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	1	1.16%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	44	51.16%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	16	18.60%
	Total	86	100.00%
Economia	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	12	14.12%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	1	1.18%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	13	15.29%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	43	50.59%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	16	18.82%
	Total	85	100.00%
Relações Internacionais	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	0	0.00%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	0	0.00%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	4	5.41%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	32	43.24%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	38	51.35%
	Total	74	100.00%

Tabela 31: Distribuição dos cursos em relação a matrícula em alguma disciplina sobre o tema finanças pessoais dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC

(conclusão)

Cursos	Matriculou-se em alguma disciplina sobre finanças pessoais?	Frequência	Percentual
Serviço Social	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	1	1.56%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	0	0.00%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	0	0.00%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	31	48.44%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	32	50.00%
	Total	64	100.00%
CSE	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final	44	10.92%
	Sim, me matriculei mas desisti da disciplina	3	0.74%
	Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis	32	7.94%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais	203	50.37%
	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC	121	30.02%
	Total	403	100.00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nas informações da tabela, é possível identificar que dos 403 estudantes, 10.92% se matricularam e cursaram a disciplina de finanças pessoais até o final, destacando o curso de Ciências Contábeis, onde 29.07% dos 86 estudantes se encaixam nessa alternativa. Três estudantes (dois de Administração e um de Economia) se matricularam e acabaram desistindo. Outro dado importante é que ao todo, 7.94% dos estudantes tentaram se matricular e não conseguiram, pois não tinha vagas disponíveis, sendo que Administração obteve a maior representatividade nessa alternativa (14 alunos), seguido de Economia (13 alunos).

As duas últimas alternativas são importantes por verificar o interesse de fato dos alunos em cursar disciplinas sobre a temática e do grau de conhecimento deles sobre a existência dessas disciplinas na UFSC. Em Administração, Ciências Contábeis e Economia, mais de 50.00% dos estudantes não se matricularam em disciplinas relacionadas ao tema, porém sabiam da existência dessas matérias. Entretanto, nos cursos de Serviço Social e Relações Internacionais, 50.00% e 51.35% dos cursos, respectivamente, não sabiam da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC. Analisando de forma geral, constatou-se que 50.37% dos acadêmicos

não se matricularam em nenhuma disciplina relacionada ao tema e que 30.02% não sabiam da sua existência na UFSC.

Por fim, essas informações irão servir de embasamento para criação de um conteúdo programático com base nas escolhas dos estudantes que possuem interesse no tema. Assim, a Tabela 32 contém as respostas dos alunos que, com base em interesses particulares, selecionaram temas que consideraram importantes para a criação de uma disciplina sobre finanças pessoais para o CSE. Cabe destacar que nesta questão os acadêmicos poderiam escolher mais de uma temática de interesse e a tabela apresenta a quantidade de marcações e o percentual que cada assunto obteve na amostra total dos estudantes do CSE.

Tabela 32: Distribuição do conteúdo programático de acordo com os interesses pessoais dos alunos do CSE da UFSC

Temáticas	CSE	Percentual
Controle Financeiro	250	62.03%
Dívidas e Empréstimos	24	5.96%
Tipos de Investimentos	126	31.27%
O que é Risco e seus perfis	48	11.91%
Aprendendo a Poupar	117	29.03%
Por quê Investir	99	24.57%
Especulação	59	14.64%
Estrutura de Sistema Financeiro Nacional (SFN)	67	16.63%
Renda Fixa e Renda Variável	98	24.32%
O valor do dinheiro	91	22.58%
Decisões entre poupar ou consumir	33	8.19%
Investimentos: Comprar ou alugar?	113	28.04%
Análise Macroeconômica para Investimentos	71	17.62%
Bolsa de Valores, Tesouro Nacional e os seus funcionamentos	168	41.69%
Vieses Comportamentais	52	12.90%
Educação Financeira	172	42.68%
Planejamento Financeiro	218	54.09%
Finanças Corporativas	55	13.65%
Gestão de Portfólio	27	6.70%
Avaliação de Empresas	71	17.62%
Nenhuma	10	2.48%
Outro	2	0.50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme exposto na tabela, o conteúdo mais relevante para os estudantes do Centro Socioeconômico é o “controle financeiro”, sendo que dos 403 respondentes, 250 assinalaram essa alternativa, representando um percentual de 62.03%. Além disso, com 54.09%, o tema “planejamento financeiro” apareceu como sendo o segundo mais relevante e “educação financeira”, com 42.68% do total, acompanhado do tema “bolsa de valores, tesouro nacional e seus funcionamentos” com 41.69%.

Os seis temas que serão descritos em ordem crescente a seguir, obtiveram uma representatividade entre 22.58% e 31.27% que são: O valor do dinheiro, renda fixa e renda variável, por quê investir, investimentos: comprar ou alugar, aprendendo a poupar e tipos de investimentos. Com isso, foi possível identificar as temáticas de interesse dos acadêmicos para a proposição de uma disciplina sobre finanças pessoais para o CSE.

4.6 ANÁLISES DE DADOS CRUZADOS

Após as análises por blocos das perguntas realizadas no questionário, alguns cruzamentos de respostas foram realizados, esses com intuito de descobrir informações mais refinadas sobre finanças pessoais, comportamento financeiro, dentre outras. Relacionando a satisfação financeira com a economia de capital nos últimos 12 meses, bem como qual foi o tipo de instituição majoritariamente frequentada durante o ensino médio dos estudantes entrevistados, com o local onde mais aprenderam a gerenciar o seu dinheiro. A última delas foi formada a partir da relação entre o interesse dos estudantes no tema finanças pessoais também com a economia de capital próprio nos últimos 12 meses.

4.6.1 Relação entre interesse sobre o tema com economia de capital

Neste tópico serão analisados a relação entre interesse sobre o tema finanças pessoais com a economia de capital dos estudantes nos últimos doze meses. As cinco tabelas a seguir irão fornecer as informações detalhadas por curso, para uma melhor compreensão. A primeira tabela traz, conforme comentado anteriormente, a relação entre interesse no tema finanças dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, divididos por curso frequentado, sendo Administração o primeiro a ser analisado (Tabela 33).

Tabela 33: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Administração

Administração		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	61	28	89
	Não tenho interesse sobre o tema.	1	4	5
	Total	62	32	94

Fonte: Elaborado pelos autores.

É percebido com esta relação que os alunos de Administração responderam que têm mais interesse sobre o tema aqueles que conseguiram alocar mais capital no último ano, com 61 das 94 respostas. Outro dado que chama a atenção é que apenas uma pessoa que conseguiu guardar dinheiro nos últimos doze meses não tem interesse sobre o tema finanças pessoais. A Tabela 34 irá seguir o mesmo raciocínio da tabela anterior, porém essa última irá analisar as variáveis com o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 34: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Ciências Contábeis

Ciências Contábeis		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	56	25	81
	Não tenho interesse sobre o tema.	3	2	5
	Total	59	27	86

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com os dados cruzados, é possível identificar que 56 pessoas que conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses têm interesse sobre o tema, enquanto que 25 também tem interesse, porém não conseguiram guardar dinheiro. Além disso, apenas 5 pessoas declararam não ter interesse sobre o tema, sendo que 3 conseguiram guardar dinheiro e 2 não. A Tabela 35 irá mostrar a distribuição com o curso de Economia na UFSC.

Tabela 35: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Economia

Economia		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	51	29	80
	Não tenho interesse sobre o tema.	0	5	5
	Total	51	34	85

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao curso de Economia, todos os alunos que conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses possuem interesse sobre o tema finanças pessoais. Além disso, das 34 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro, apenas 5 não possuem interesse sobre o tema. De modo geral, 60.00% dos estudantes do curso têm interesse sobre finanças pessoais. A Tabela 36, irá mostrar a distribuição do curso de Relações Internacionais.

Tabela 36: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Relações Internacionais

Relações Internacionais		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	42	21	63
	Não tenho interesse sobre o tema.	4	7	11
	Total	46	28	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 74 questionados, 37.86% não conseguiram guardar dinheiro e 14.86% não possuem interesse sobre o tema. Além disso, das 63 pessoas que declararam interesse, 42 conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses, enquanto que 21 não. Sendo assim, a Tabela 37 irá analisar o cruzamento das variáveis com o curso de Serviço Social.

Tabela 37: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Serviço Social

Serviço Social		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	21	21	42
	Não tenho interesse sobre o tema.	9	13	22
	Total	30	34	64

Fonte: Elaborado pelos autores.

O curso de Serviço Social também apresentou dados bastante interessantes de serem analisados. Das 42 pessoas interessadas no tema, somente 50.00% conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses. De modo geral, foi o curso que apresentou a maior representatividade em relação a não conseguir guardar dinheiro (53.13%) e a menor delas foi no curso de Ciências

Contábeis (31.39%). A Tabela 38 mostrará a compilação desses dados cruzados, fornecendo a relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital dos acadêmicos do Socioeconômico.

Tabela 38: Relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital nos últimos 12 meses, no CSE

CSE		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.	Tenho interesse sobre o tema.	231	124	355
	Não tenho interesse sobre o tema.	17	31	48
	Total	248	155	403

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na análise do CSE, observa-se que das 248 pessoas que conseguiram guardar dinheiro nos últimos 12 meses, 93.15% possuem interesse em relação ao tema finanças pessoais enquanto que das 155 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro 80.00% também possuem. De modo geral, dos 403 acadêmicos questionados, 88.09% possuem interesse sobre o tema, enquanto que 11.91% não.

4.6.2 Relação entre satisfação com economia de dinheiro nos últimos doze meses

Este item irá analisar os resultados do cruzamento dos dados em relação com a satisfação financeira e a capacidade de ter poupado dinheiro nos últimos doze meses. Serão cinco tabelas separadas por cursos, que fornecerão informações relevantes. A Tabela 39 apresentará os resultados do curso de Administração.

Tabela 39: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Administração

Administração		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	1	0	1
	Satisfeito	24	4	28
	Indiferente	9	3	12
	Insatisfeito	27	19	46
	Totalmente Insatisfeito	1	6	7
	Total	62	32	94

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme analisado anteriormente, dos 94 estudantes de Administração, 62 conseguiram guardar dinheiro e 32 não. Além disso, desse total de 62 pessoas poupadoras, 24 se consideraram satisfeitas com sua situação financeira, enquanto que 27 declaram-se insatisfeitas. Além disso, vale ressaltar que apenas 1 pessoa declarou estar totalmente insatisfeita com sua situação financeira e também uma pessoa se declarou totalmente satisfeita. Do restante, 14.51% afirmaram estar indiferentes em relação à satisfação financeira atual.

Por outro lado, das 32 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro, 59.38% afirmaram estar insatisfeitos, enquanto que 18.75% revelaram-se totalmente insatisfeitos. Nenhuma pessoa de Administração que não conseguiu guardar dinheiro respondeu estar totalmente satisfeita com sua situação financeira. Por fim, 4 pessoas afirmaram estar satisfeitas enquanto que 3 marcaram a alternativa “indiferente”. A Tabela 40 seguirá a mesma lógica que a anterior, porém revelando informações sobre o curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Tabela 40: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Ciências Contábeis

Ciências Contábeis		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	1	0	1
	Satisfeito	26	8	34
	Indiferente	14	3	17
	Insatisfeito	18	14	32
	Totalmente Insatisfeito	0	2	2
	Total	59	27	86

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado na tabela, das 59 pessoas que conseguiram guardar dinheiro, 26 se consideram satisfeitas (44.06%), enquanto que 18 (30.50%) assinalaram a alternativa “insatisfeito” e 14 indiferentes. Vale destacar que nenhuma pessoa colocou a opção “totalmente insatisfeito” e apenas uma pessoa se considerou totalmente satisfeita com a sua situação financeira atual.

Por outro lado, das 27 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro nos últimos doze meses, mais da metade assinalou estar insatisfeito (51.85%), enquanto que 7.40% declarou estar totalmente insatisfeito. Além disso, 3 pessoas marcaram a alternativa “indiferente” e 8 consideraram satisfeitos. Destaca-se que nenhum estudante assinalou a opção “totalmente satisfeito”. A Tabela 41 revela informações sobre o curso de Economia da UFSC.

Tabela 41: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Economia

Economia		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	1	2	3
	Satisfeito	23	7	30
	Indiferente	6	4	10
	Insatisfeito	19	14	33
	Totalmente Insatisfeito	2	7	9
	Total	51	34	85

Fonte: Elaborado pelos autores.

No curso de Economia, das 51 pessoas que afirmaram ter guardado dinheiro nos últimos doze meses, 45.09% estão satisfeitas com sua situação atual, enquanto que 37.25% se declararam insatisfeitos. Além disso, vale ressaltar que apenas 1 pessoa se considerou totalmente satisfeita e que duas totalmente insatisfeitas.

Entretanto, das 34 pessoas que não conseguiram poupar dinheiro, 41.17% se consideraram insatisfeitas, enquanto que 20.58% se consideraram tanto satisfeitas como totalmente insatisfeitas. A Tabela 42 apresenta informações desta relação sobre o curso de Relações Internacionais da UFSC.

Tabela 42: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Relações Internacionais

Relações Internacionais		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	3	0	3
	Satisfeito	15	8	23
	Indiferente	9	3	12
	Insatisfeito	18	15	33
	Totalmente Insatisfeito	1	2	3
	Total	46	28	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos acadêmicos do curso de Relações Internacionais, dos 46 alunos que conseguiram poupar dinheiro nos últimos doze meses, 39.13% estão insatisfeitas financeiramente, enquanto que 32.60% estão satisfeitas. Destaca-se ainda que apenas uma pessoa declarou estar totalmente insatisfeita e que três pessoas estão totalmente satisfeitas financeiramente.

Por outro lado, das 28 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro, 53.57% estão insatisfeitas e apenas 28.57% estão satisfeitas. Vale ressaltar que nenhuma pessoa se considerou totalmente satisfeita e que apenas 7.14% estão totalmente insatisfeitas. A Tabela 43 revelará informações sobre o curso de Serviço Social da UFSC.

Tabela 43: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no curso de Serviço Social

Serviço Social		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	0	0	0
	Satisfeito	8	4	12
	Indiferente	6	0	6
	Insatisfeito	15	20	35
	Totalmente Insatisfeito	1	10	11
	Total	30	34	64

Fonte: Elaborado pelos autores.

No curso de Serviço Social, das 30 pessoas que conseguiram poupar dinheiro nos últimos doze meses, 50% estão insatisfeitas, enquanto que 26.66% estão satisfeitas e 20% indiferentes. Vale ressaltar que nenhuma pessoa se considerou totalmente satisfeita. Entretanto, das 34 pessoas que não conseguiram poupar dinheiro, 58.82% estão insatisfeitas e 29.41% totalmente insatisfeitas, totalizando 46.88% do curso que se consideram no mínimo insatisfeitos. Vale ressaltar que apenas 4 pessoas assinalaram a alternativa “satisfeitos” e que não teve nenhuma representatividade as alternativas “totalmente satisfeito” e “indiferente”. A Tabela 44 mostrará a compilação desses dados cruzados, fornecendo a relação entre interesse sobre o tema com a economia de capital dos acadêmicos do Socioeconômico.

Tabela 44: Relação entre satisfação financeira dos estudantes com a economia de capital nos últimos 12 meses, no CSE

CSE		Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Satisfeito	6	2	8
	Satisfeito	96	31	127
	Indiferente	44	13	57
	Insatisfeito	97	82	179
	Totalmente Insatisfeito	5	27	32
	Total	248	155	403

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na análise do CSE, observa-se que das 248 pessoas que conseguiram guardar dinheiro nos últimos 12 meses, 39.11% estão insatisfeitas enquanto que 38.11% estão satisfeitas, resultados quase parecidos. Por outro lado, das 155 pessoas que não conseguiram guardar dinheiro 52.90% estão insatisfeitas enquanto que apenas 20.00% se consideraram satisfeitas. De modo geral, dos 403 acadêmicos questionados, 44.42% estão insatisfeitos, 31.51% estão satisfeitos e 7.94% se consideraram totalmente insatisfeitos com a sua atual situação financeira.

4.6.3 Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada com onde mais aprendeu a gerenciar o dinheiro.

Neste tópico tem-se o intuito de apresentar as tabelas, uma com cada curso do CSE, sobre o cruzamento dos dados das perguntas de tipo de instituição frequentada pelo estudante durante o ensino fundamental e médio (pública ou privada) com onde este mesmo estudante mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro. A Tabela 45 é referente ao curso de Administração.

Tabela 45: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Administração

Administração		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	7	7	0	1	4	19	38
	Instituição Privada	19	8	0	1	4	24	56
	Total	26	15	0	2	8	43	94

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela indica que nenhum estudante do curso de Administração do CSE da UFSC, que tenha ele cursado o ensino fundamental em instituição privada ou pública, aprendeu a gerenciar seu dinheiro em cursos sobre o tema. Um dos fatores que mais chamam a atenção é que 19 dos 38

alunos de Administração que cursaram em instituições públicas (50.00%), aprenderam sozinhos a como gerenciar o seu dinheiro. Já dos que cursaram em instituições privadas, esse número é um pouco menor, de 24 entre os 56, ou aproximadamente 43.00%.

A Tabela 46 corresponde ao cruzamento dos dados das perguntas de tipo de instituição frequentada pelo estudante durante o ensino fundamental e médio (pública ou privada) com onde este mesmo estudante mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Tabela 46: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Ciências Contábeis

Ciências Contábeis		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	6	9	2	0	6	22	45
	Instituição Privada	12	10	0	1	2	16	41
	Total	18	19	2	1	8	38	86

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela apresenta alguns dados que chamam a atenção, como por exemplo, que nenhum estudante de Ciências Contábeis que cursou o ensino fundamental em instituições públicas aprendeu a gerenciar o seu dinheiro "em conversas com amigos". Porém, 22 dentre 45, ou seja, aproximadamente 49.00% deles aprenderam "sozinhos, com experiências próprias". Já nas instituições privadas, nenhum deles aprendeu "em cursos", já "em casa, com a família" foram 12 dentre 41, ou perto de 29.00%. Já na escola ou faculdade foram 10 alunos, ou aproximadamente 24.00%, e sozinho 16 alunos, ou 39.00%, havendo respostas próximas dentre as três últimas alternativas citadas.

A Tabela 47 corresponde ao cruzamento dos dados das perguntas de tipo de instituição frequentada pelo estudante durante o ensino fundamental e médio (pública ou privada) com onde este mesmo estudante mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Economia da UFSC.

Tabela 47: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Economia

Economia		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	6	5	0	0	3	28	42
	Instituição Privada	10	5	2	0	7	19	43
	Total	16	10	2	0	10	47	85

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela demonstra que nenhum estudante de Economia, do CSE da UFSC, que cursou o ensino fundamental em instituições públicas, aprendeu a gerenciar seu dinheiro "em cursos" ou "em conversas com os amigos". O mesmo ocorre "nas conversas com os amigos" para aqueles que cursaram em instituições privadas, com nenhum resultado positivo. Para as instituições públicas ainda, 28 dentre as 42 pessoas, ou aproximadamente 67.00% escolheram a opção "sozinhos, em experiências financeiras ao gerenciar o seu próprio dinheiro". Nas instituições privadas, outro dado relevante é que além dos 19 (44.00%) alunos que escolheram a opção "sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro", a opção "em casa com a minha família" obteve 10 (23.25%) dos 43 possíveis. A Tabela 48 corresponde ao cruzamento dos dados no curso de Relações Internacionais do CSE da UFSC.

Tabela 48: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Relações Internacionais

Relações Internacionais		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	12	0	2	1	3	12	30
	Instituição Privada	17	2	0	1	4	20	44
	Total	29	2	2	2	7	32	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela apresenta algumas informações importantes, começando pelas instituições públicas, onde nenhum estudante de Relações Internacionais escolheu a opção de que aprendeu a gerenciar seu dinheiro "na escola ou na faculdade". Porém, dentre os 30 votos, 12 (40.00%) afirmam que aprenderam "em casa com a minha família", e outros 12 aprenderam "sozinhos, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro". Nas instituições particulares/privadas, nenhum dos alunos selecionou a opção de ter aprendido a gerenciar seu dinheiro "em cursos", porém dos 44 alunos, 17 (aproximadamente 39.00%) optaram por "em casa com a minha família", e 20 (aproximadamente 45.00%) escolheram "sozinhos, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro".

Por fim, a Tabela 49 apresenta os resultados deste cruzamento no curso de Serviço Social do CSE da UFSC.

Tabela 49: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, no curso de Serviço Social

Serviço Social		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	15	1	2	2	26	1	47
	Instituição Privada	8	0	0	1	8	0	17
	Total	23	1	2	3	34	1	64

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que os alunos de Serviço Social que estudaram em instituições públicas responderam majoritariamente que aprenderam a gerenciar seu dinheiro "na internet, revistas, livros, TV ou rádio", opção com 26 das 47 respostas, ou aproximadamente 55.00% do total. Outra alternativa bastante selecionada foi a de que aprenderam "em casa, com a minha família", com 15 das 47 respostas (31.91%) do total. Já os 17 que estudaram em instituições privadas, nenhum deles aprendeu "na escola ou na faculdade", "em cursos", nem "sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro". As opções que mais obtiveram respostas foram "em casa, com a minha família" e "na internet, revistas, livros, TV ou rádio", com 47.00%. A Tabela 50 mostrará a compilação desses dados cruzados, fornecendo a relação entre tipo de instituição frequentada com ambiente em que mais aprendeu a gerenciar o dinheiro, dos alunos do CSE.

Tabela 50: Relação entre tipo de instituição de ensino frequentada e onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro no CSE

CSE		Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?						Total
		Em casa com a minha família	Na escola ou na faculdade	Em cursos	Nas conversas com os amigos	Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	
Somando os anos que você estudou no Ensino Fundamental e Médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de Instituição?	Instituição Pública	46	22	6	4	42	82	202
	Instituição Privada	66	25	2	4	25	79	201
	Total	112	47	8	8	67	161	403

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na análise do CSE, observa-se que das 161 pessoas (39.95%) que aprenderam a gerenciar o dinheiro sozinho, 50.93% estudaram em instituições públicas e 49.07% em instituições privadas. Além disso, percebe-se que poucas pessoas aprenderam a gerenciar o dinheiro em cursos e conversas com os amigos.

Conforme mencionado na introdução, a pesquisa realizada pelo SPC Brasil em maio deste ano trouxe outras informações que reforçam a importância do trabalho. Verificou-se que 60.00% dos brasileiros aplicam o dinheiro na caderneta de poupança, 16.00% deixam o dinheiro aplicado em conta corrente e que 22.00% deixam o dinheiro em casa. Os investimentos mais sofisticados tais como: Fundos de investimentos, Previdência Privada, CDB (Certificado de Depósito Direto), Tesouro Direto e Ações representaram respectivamente as seguintes porcentagens: 8.00%, 7.00%, 6.00%, 4.00% e 2.00% (SPC BRASIL, 2018). Esses resultados são parecidos com os que foram coletados dos acadêmicos do CSE, no qual a maioria aplica o capital na caderneta de poupança (38.66%) e que 14.41% deixam o dinheiro parado na conta corrente. Outra informação é de que quase 10.00% dos estudantes deixam o dinheiro guardado em casa e apenas 3.51% investem em ações.

Além disso, outras pesquisas da SPC Brasil corroboram para a discussão da alfabetização e educação financeira, visto que em maio de 2018 foi divulgado o resultado de uma pesquisa

realizada em março do mesmo ano, no qual 54.00% dos brasileiros acharam difícil contratar empréstimos e financiamentos e que 26.00% dos usuários de cartão de crédito entraram no rotativo. Outra pesquisa relevante divulgada esse ano é sobre a inadimplência do consumidor que cresceu 3.54% em abril comparado com o mesmo mês do ano passado, somando 62.2 milhões de brasileiros negativados (SPC BRASIL, 2018).

Essas informações recentes, contribuem para o fato de que a população brasileira, incluindo adultos e jovens universitários, não estão alfabetizadas e educadas financeiramente, adquirindo produtos sem um devido planejamento financeiro e pagando juros abusivos, fugindo totalmente do controle orçamentário, indo totalmente contrário com o que se diz na teoria. É preciso aprender a escolher as melhores alternativas para conseguir atingir os objetivos financeiros. O grande papel da alfabetização financeira segundo Opletalová (2015), é a prevenção e a melhor gestão financeira para eventos financeiros não planejados, tomando decisões melhores para reduzir possíveis impactos e prejuízos. Além disso, o bom gerenciamento das finanças capacita o indivíduo a pensar no futuro, utilizando os recursos disponíveis no presente para que seja evitado a obtenção de empréstimos e pagamentos de juros, porém, quando isso for inevitável, a educação financeira fornece o embasamento para a decisão, escolhendo a melhor alternativa dentre inúmeras disponíveis no mercado (FRAKENBERG, 1999).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise mais profunda sobre o que envolve o tema finanças pessoais no âmbito do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este tema, tão falado nos últimos anos, e que cada vez mais cedo adentra no cotidiano do brasileiro, têm enraizado em sua definição como a "melhor gestão do capital próprio", a fim de não contrair dívidas, fazendo um ótimo uso do seu dinheiro, e segundo Costa (2004), o sucesso financeiro está no gerenciamento correto das finanças pessoais, sendo aquele que consegue organizar e planejar com eficiência a vida financeira também capaz de realizar reservas significativas, obtendo segurança no momento de necessidade e sustentabilidade em longo prazo.

Além disso, a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade especial também essencial para todos, já que a tendência é de que a esfera financeira fique mais complexa a cada dia que passa. Por isso, ressalta-se a importância deste trabalho, que busca conhecer o perfil dos jovens estudantes da UFSC, localizados no CSE, analisando se possuem entendimento, vontade de aprender, interesse e habilidades necessárias para um mercado complexo, que exigirá cada vez mais o preparo financeiro próprio e com incertezas políticas abalando constantemente a economia de um país.

Em relação ao objetivo geral, obteve-se êxito no proposto, pois com o resultado do questionário e a formulação de tabelas detalhando informações importantes sobre a percepção dos estudante de graduação do CSE sobre a importância das finanças pessoais para controle e planejamento financeiro. Neste sentido, acredita-se que um passo à frente foi dado, não limitando apenas aos estudantes do CSE como um grupo geral, mas conseguindo refinar e identificar a percepção dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social, se havia ou não o conhecimento sobre a importância do tema.

Sobre os objetivos específicos, todos foram atingidos com a aplicação do questionário online e presencial, identificando um interesse de 88.09% dos estudantes sobre o tema, e que desse total, 85.61% possuem interesse em aprender por meio da universidade, evidenciando que de fato existe um grande interesse dos estudantes em aprofundar seus conhecimentos sobre finanças. Constataram-se que 25.56% dos graduandos participaram de disciplinas relacionadas ao tema finanças pessoais, foram a eventos e grupos da temática e de que apenas 11.00% dos alunos do

centro cursaram a disciplina oferecida na UFSC e concluíram-na. Em contrapartida, 30.00% dos alunos do CSE não tinham conhecimento da existência de disciplinas relacionadas ao tema, principalmente os cursos de Relações Internacionais e Serviço Social, e que pouco mais da metade do CSE nunca se matriculou em disciplina sobre o tema.

O trabalho serviu também para analisar o grau de planejamento e controle financeiro, além de identificar qual ambiente o aluno teve mais influência sobre o gerenciamento do dinheiro, seu perfil de investimento e ferramentas utilizadas para controle. De modo geral, 58.06% dos 403 alunos questionados realizam planejamento financeiro pessoal e 42.19% controlam todos os gastos, sendo que 13.15% do total não possuem o costume de anotar as despesas. Além do mais, quase metade dos questionados aprenderam sozinhos a gerenciar o dinheiro e em relação à alocação de capital, dos 403 estudantes, 220 entrevistados alocam seu dinheiro na poupança e 80 deixam o dinheiro na conta corrente, caracterizando o perfil de investimento do CSE como conservador. Além disso, notou-se pouco investimento em ações, apenas 4.96% pessoas no total, e que 22.58% dos 403 entrevistados não guardam dinheiro. Em relação as ferramentas de acompanhamento e gerenciamento financeiro, 21.00% dos alunos anotam suas entradas e saídas manualmente enquanto que 22.00% realizam-na em planilhas eletrônicas. Do total de entrevistados, quase 40.00% responderam não ter o costume de realizar fluxo de caixa, fato que impossibilita saber o quanto estão gastando e o quanto podem poupar para investir.

Sobre a limitação do trabalho, o questionário foi aplicado apenas no Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), não sendo possível generalizar esta pesquisa e seus resultados para todo o contexto da instituição de ensino acima citada, pois não foram abordados os demais cursos presentes na universidade. Além disso, considera-se que os alunos que responderam aos questionários foram somente aqueles dispostos a participar da pesquisa, quando a mesma foi enviada online e solicitada pessoalmente.

Com isso, a sugestão dos autores para trabalhos futuros é de que se ampliem as pesquisas, aplicando não apenas em um centro da UFSC, como foi feito no Socioeconômico, mas em todos os seus centros e com um número maior de questionários, buscando refinar cada vez mais as informações obtidas. Uma possível indicação seria a elaboração de entrevistas em profundidade, buscando perceber com mais detalhes como o aluno lida com o tema e como as finanças pessoais impacta a sua vida. Um exemplo disso seria o aprofundamento dos cruzamentos de dados,

identificando o porquê do desinteresse das pessoas sobre o tema que não conseguiram economizar dinheiro e que estão insatisfeitas com sua situação financeira atual.

Como contribuição principal, o trabalho buscou identificar a percepção das finanças pessoais em um centro da UFSC, buscando entender o perfil, interesse e nível de planejamento e controle financeiro do Centro Socioeconômico, destrinchando todas essas variáveis através dos cinco cursos presentes no centro, obtendo um conhecimento aprofundado nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social. Dito isso, ressalta-se que com a coleta de dados, foi possível identificar que os cursos de Relações Internacionais e Serviço Social apresentaram a maior representatividade sobre o não conhecimento da existência de disciplinas relacionadas ao tema, e que essa informação sobre o distanciamento de finanças com a grade curricular poderá ser utilizada pelos futuros diretores de centro para uma análise criteriosa, podendo criar disciplinas optativas envolvendo o tema abordado, no qual todos os estudantes do CSE teriam acesso, complementando seu currículo e se desenvolvendo pessoalmente e profissionalmente.

Além disso, os três assuntos mais votados pelos estudantes do CSE foram abordados no referencial teórico do trabalho, sinalizando a importância deste trabalho para uma possível criação de uma disciplina voltada ao tema, para atender as necessidades dos alunos do centro, que como mostrado anteriormente, possuem interesse em aprender mais na graduação. Ressalta-se aqui a necessidade da discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para abordar as finanças pessoais desde o ensino básico, contribuindo para que os jovens transformem-se em indivíduos alfabetizados e educados financeiramente.

Desta forma, espera-se que o trabalho seja usado futuramente, utilizando os resultados encontrados para promover a discussão da importância da inclusão das finanças no cotidiano das pessoas, sendo que o tema impacta diretamente na qualidade de vida delas, podendo realizar sonhos e conquistar objetivos através da disciplina, do controle e do planejamento orçamentário.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, I. **A prática da educação financeira.** Disponível em: <http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id_artigo=10>. Acesso em: 06/11/2017, às 12:09.
- ALFEST, L. Personal Financial Planning: origins, development and a plan for future direction. **American Economist.** Vol.48, n.2, pg. 53, 2004.
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of overindebtedness and behavioral factors. In: **Social Science Research Network,** 2010. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513>. Acesso em: 07 set. 2017.
- ASSAF N. A. **Mercado Financeiro.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSAF N. A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study,** 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em: 07 set. 2017.
- AVARD, S.; MANTON, E.; ENGLISH, D.; WALKER, J. The Financial Knowledge of College Freshmen. *College Student Journal* ,39(2), pp. 321-338 (2005).
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional.** 2017. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>>. Acesso em: 02 nov. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Copom mantém taxa Selic em 6,50% a.a.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/copomcomunicados/16475>>. Acesso em: 21 maio 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).** 2017. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB): **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em 06/11/2017 às 11h19.

BATEMAN, T; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BEHRMAN, J. R.; OLIVIA, S.; MITCHELL, C. K. S.; BRAVO; D., (2012). “**The Effects of Financial Education and Financial Literacy: How Financial Literacy Affects Household Wealth Accumulation,**” *American Economic Review: Papers & Proceedings*, Vol. 102(3), pp. 300-304.

BLACK JR, K.; CICCOTELLO, C.; SKIPPER JR, H. Issues in Comprehensive Personal Financial Planning. **Financial Services Review**, v. 11, n. 1, p.1, 2002.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRITO, L. S.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R (2012). A importância da educação Financeira nos Contextos Acadêmico e Profissional: um Levantamento de Dados com Alunos Universitários. Anais Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 9.

CÂMARA DE DEPUTADOS. Agência Câmara. **Projeto prevê ensino de finanças e cidadania em escolas**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/agencia/noticias/107065.html>> Acesso em 06/11/2017 às 11h47.

CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais: Relações e Implicações sobre o Desempenho Organizacional no Varejo**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%20a%E7%E3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CNC (Brasil). **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - agosto 2017**. 2017. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--33>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER; K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taqueri em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Lajeado, Rs, p.183-206, 24 dez. 2015.

CORREIA, F. W. de S. **Educação Financeira**. 2015. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Financeira, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fabianowernner.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

CRIDDLE, E. **Financial literacy: Goals and values, not just numbers.** Alliance, vol. 34, p. 4, 2006.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens,** 3a edição. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J. W. **Research Design: qualitative, quantitative e mixed method approaches.** London: Sage, 2003.

CUMBIE, G. Where is the Planning in Financial Planning? **Journal of Financial Planning.** P.21, January 2003.

DANES, S. M.; HIRA, T. K. (1987). Money management knowledge of college students. *Journal of Student Financial*, 17 (1), pp. 4-16.

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers. **EconPapers**, 2011. Disponível em: <http://econpapers.repec.org/paper/notnotcfc/11_2f05.htm> Acesso em: 07 set. 2017.

FARIA, L. H. C. de. **Planejamento Financeiro Pessoal.** 2008. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8984/1/20551138.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

FECOMERCIOSC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio-SC, ago. 2017. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/pesquisas/arquivo582_1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2017.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861- 1883, 2014.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOULKES, S. M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. **Business.** Vol. 33, n.2; p. 32, 1989.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GILLIGAN, H. L. An examination of the financial literacy of California College Students. **Doctoral Dissertation**, College of Education California State University, Long Beach, 2012.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GREMAUD, A. P. **Economia brasileira contemporânea: para cursos de economia e administração**. São Paulo: Atlas, 1996.
- HAIR JR., F. et al. **Análise Multivariada de dados**, 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.
- HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. *The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond*. **The World Bank**, Oct. 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715>. Acesso em: 07 set. 2017.
- HOLMES, T. **Yupee – Conheça o gerenciador financeiro da Nexera**. 2016. Disponível em: <<https://linuxcentro.com.br/internet/youpee-gerenciador-financeiro/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- HOLZMANN, R. **Bringing Financial Literacy and Education to Low and Middle Income Countries: The Need to Review, Adjust, and Extend Current Wisdom**. IZA Discussion Paper N. 5114. 2010.
- HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: **Social Science Research Network**. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674>. Acesso em: 14 out. 2017.
- HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 2010.
- JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. **Tools for survival: at analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan. 2000.
- KEHIAIAN, S. E. **Factors and behaviors that influence financial literacy in U.S. households**. Tese (Doctor of Business Administration), Nova Southeastern University. 2012.
- KISTNER, W. G. Organizing a Personal Financial Plan. **Healthcare Financial Management**. Vol.44, n.7, p.94, 1990.
- KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. V. Financial Literacy Around the World. Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey, 2015.

KONKERO. **Entenda como funciona o rendimento da poupança.** 2017. Disponível em: <<https://www.konkero.com.br/banco/poupanca/entenda-como-funciona-o-rendimento-da-poupanca>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

KOSTER, S. (2004). Spin off firms and individual start-ups. Are they different? 44 ERSA Conference.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LETÁCIO J. **O Conceito de Dinheiro.** 2009. Disponível em: <<http://www.letacio.com/blog/2009/09/04/o-conceito-de-dinheiro/>> Acesso em: 03 nov. 2017.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. de. **Finanças Pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior.** In: REVISTA UNIFEB, 19, 2016, Brusque. **Anais....** Brusque: Unifeb, 2016. v. 1, p. 71 - 85. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373>> Acesso em: 02 nov. 2017.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. (2014). Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. Anais Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 14. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017

LUCKE, V. A. C.; FILIPIN, R.; BRIZOLLA, M. M.; VIEIRA, E. P. **Comportamento financeiro pessoal: Um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS.** 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015b.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing,** 2006. Disponível em: < <http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/FinancialLiteracy.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2017.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness.** (National Bureau of Economic Research, Working Paper n.14808), Mar.2009). Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1366208>>. Acesso em: 07 set. 2017

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAGNETIS. **5 melhores ferramentas de controle financeiro para você organizar sua vida de uma vez por todas.** 2016. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/melhores-ferramentas-de-controle-financeiro/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MANDELL, L. Our vulnerable youth: the financial literacy of American 12th graders. **Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy**, Washington, D.C.: July, 1998.

MANDELL, L.; KLEIN, L. (2009). The Impact of Financial Literacy Education on subsequent Financial Behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 20 (1). Disponível em: <http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf> Acesso em: 12. Set. 2017.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MAYO, H. B. **Finanças básicas:** tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MCKENZIE, V. M. **The financial literacy of university students: a comparison of graduating seniors' financial literacy and debt level.** (Ph.D. in Education) - University of South Florida, Florida, USA, 2009.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio.** 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987>>. Acesso em: 14 set. 2017.

MONTROSE, A.; TYNAN, M. **Looking after the pennies: A Royal London study into the impact of regular monitoring on household spending and saving.** 2016. Disponível em: <[https://www.royallondon.com/Documents/PDFs/2017/Royal London - Looking after the pennies.pdf](https://www.royallondon.com/Documents/PDFs/2017/Royal_London_-_Looking_after_the_pennies.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MUNDY, S. Financial Education Programmes in Schools: **Analysis of Selected Current Programmes and Literature - Draft recommendations for best practices.** OECD. Mimeo. 2011.

NEIDERMEYER, A. A.; NEIDERMEYER, P. E. The missing curriculum link: personal financial planning. *American Journal of Business Education*. Littleton: vol. 3, n.4, p.79-82, abr. 2010.

OLIVEIRA, D. C. **Manual como elaborar controles financeiros.** Belo Horizonte: SEBRAE, 2005

OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, INFE). **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy.** Paris: OECD. 2011.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2012 Assessment and analytical framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy. Paris, OECD Centre. (2013).

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2015b). PISA 2012 Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy. **OECD Publishing.** Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book_final.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2015a). 2015 OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. **OECD Publishing.** Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

PENSO, logo invisto?: Pesquisas e debates sobre a racionalidade das decisões financeiras. Pesquisas e debates sobre a racionalidade das decisões financeiras. 2017. Disponível em: <<http://pensologoinvisto.cvm.gov.br/financas-pessoais-aplicativos-sao-mais-eficientes-que-annotacoes-no-papel/>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

PEREIRA, C. **Perfil Financeiro de Alunos Concluintes de Cursos de Ciências Contábeis de Florianópolis/SC.** 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178627/CamilaPereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

PERETTI, L. C. **Educação financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. ed. Paraná: Impressul, 2008.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Estrutura do Sistema Financeiro Nacional**. 2017. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Investidor_Estrangeiro/o_mercado_de_valores_brasileiros/Estrutura_Funcionamento.html>. Acesso em: 02 nov. 2017.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12 (3), pp. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, v. 6, p. 1-12, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. **O que influencia a educação financeira de universitários**. Anais Seminários de Administração, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RESNIK, P. **A Bíblia da pequena empresa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. *Serv. soc*, n. 126, p. 340-359, 2016.

ROBB, C.A. **College students and credit card use: the effect of personal financial knowledge on debt behavior**. 2007. (Ph.D. Dissertation), Faculty of the Graduate School, University of Missouri-Columbia, EUA.

ROBB, C. A.; SHARPE, D. L. Effect of personal financial knowledge on college students' credit card behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20 (1), pp. 25-40, 2009.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, 2012.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE. **Programa Brasil Empreendedor**. Orientação para Crédito. Brasília, 2000.

SERASA CONSUMIDOR. **Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian**. 2016. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOUSA, A. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. In: VII SEMEAD - Seminários em Administração - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), 2004.

SPC BRASIL. 54% dos brasileiros acham difícil contratar empréstimos e financiamentos, revela indicador do SPC Brasil e CNDL. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4581>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SPC BRASIL. **Brasileiro economiza pouco e quando economiza é para gastar ainda mais, diz pesquisa SPC Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_ed_financeira_investimentos_v2.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

SPC BRASIL. Inadimplência do consumidor cresce 3,54% em abril, a sétima alta seguida, mostra indicador do SPC Brasil e CNDL. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4611>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

TEIXEIRA, E. F. Jovem Universitário e o Crédito. Revista Conversas e controvérsias, Porto Alegre, 1, (1), pp. 57-78, 2010.

TOBIAS, A.; CERVENY, C. **Educação financeira na família: como falar de dinheiro com crianças**. São Paulo: Roca, 2012. 102 p.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.; OLIVARES, A. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela**. Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*, São Paulo, 9, (3), pp. 61-83.

Disponível em <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em 02 nov. 2017.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

VOLPE, R. P.; CHEN, H.; PAVLICKO, J. J. Personal investment literacy among college students: a survey. *Financial Practice and Education*, 6 (2), pp. 86-94, 1996.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults. *Financial Services Review*, 15, pp. 81-98, 2006.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

YAZBEK, P.; ALMEIDA, M. **20 planilhas de gastos para controlar seu orçamento em 2016**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-planilhas-de-gastos-para-controlar-seu-orcamento-em-2016/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

YUPEE Gerenciador Financeiro Pessoal Online. 2010. Disponível em: <<http://ziggi.uol.com.br/downloads/yupée-gerenciador-financeiro-pessoal-online/multiplataforma>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ZDANOWICZ, J. E. **Criando valor através do orçamento**. Porto Alegre: Novak Multimedia, 2003.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

APÊNDICE

1. Gênero

1.1 () Masculino.

1.2 () Feminino.

1.3 () Outro. Qual? _____

2. Idade _____ anos.

3. Qual o seu estado civil?

3.1 () Solteiro(a).

3.2 () Casado(a) / União Estável.

3.3 () Separado(a) / Divorciado(a).

3.4 () Viúvo(a).

4. Somados os anos que você estudou no ensino fundamental e médio, você frequentou majoritariamente qual tipo de instituição?

4.1 () Instituição Pública.

4.2 () Instituição Privada.

5. Em qual curso você está matriculado na UFSC?

5.1 () Administração.

5.2 () Ciências Contábeis.

5.3 () Economia.

5.4 () Relações Internacionais.

5.5 () Serviço Social.

6. Você depende financeiramente de seus pais e/ou familiares?

6.1 () Sim.

6.2 () Não.

7. Qual é a sua ocupação: (Assinale apenas uma alternativa)

7.1 () Funcionário(a) Público(a).

7.2 () Empregado(a) Assalariado(a).

7.3 () Profissional Liberal /
Empresário(a) / Autônomo(a).

7.4 () Estagiário(a) / Bolsista.

7.5 () Não trabalha.

8. Faixa de renda média mensal familiar:

8.1 () Até R\$ 954,00.

8.2 () Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00.

8.3 () Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00.

8.4 () Entre R\$ 2.862,01 e 3816,00.

8.5 () Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00.

8.6 () Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00.

8.8 () Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00.

8.8 () Mais de R\$ 9.540,01.

9. Sua família realiza planejamento financeiro?

9.1 () Sim.

9.2 () Não.

10. Você realiza planejamento financeiro?

10.1 () Sim.

10.2 () Não.

11. De acordo com as seguintes afirmações, assinale a alternativa que MAIS retrata seu controle financeiro atualmente.

11.1 () Mantenho controle de todos os meus gastos.

11.2 () Mantenho controle apenas dos gastos principais.

11.3 () Não costumo controlar meus gastos.

12. Você utiliza alguma ferramenta para o seu controle financeiro? (Assinale apenas uma alternativa)

12.1 () Anoto minhas entradas e saídas manualmente.

12.2 () Anoto minhas entradas e saídas em planilhas eletrônicas.

12.3 () Anoto minhas entradas e saídas em aplicativos de controle e gerenciamento financeiro.

12.4 () Anoto minhas entradas e saídas de outra forma. Qual? _____.

12.5 () Não tenho o costume de anotar minhas entradas e saída

13. Onde você MAIS aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro? (Assinale apenas uma alternativa)

13.1 () Em casa com a minha família.

13.5 () Na internet, revistas, livros, tv ou rádio.

13.2 () Na escola ou na faculdade.

13.3 () Em cursos.

13.6 () Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro.

13.4 () Nas conversas com amigos.

13.7 () Outros. _____.

14. Você conseguiu guardar dinheiro nos últimos 12(doze) meses:

14.1 () Sim

14.2 () Não

15. Onde está guardado/aplicado o seu dinheiro? (Pode assinalar mais de uma alternativa)

15.1 () Poupança.

15.5 () Fundos de Investimento.

15.2 () Conta Corrente.

15.6 () Guardo em minha casa.

15.3 () Tesouro Direto.

15.7 () Não guardo dinheiro.

15.4 () Ações.

15.8 () Outro. Qual? _____

16. No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira? (Assinale apenas uma alternativa)

16.1 () Totalmente satisfeito.

16.4 () Insatisfeito.

16.2 () Satisfeito.

16.3 () Indiferente.

16.5 () Totalmente insatisfeito

17. Assinale a alternativa que melhor identifica o seu interesse em relação ao tema finanças pessoais.

17.1 () Tenho interesse sobre o tema.

17.2 () Não tenho interesse sobre o tema.

18. Você já cursou alguma disciplina relacionada às Finanças Pessoais, foi a eventos ou participou de grupos sobre o tema?

18.1 () Sim.

18.2 () Não.

19. Você tem interesse em aprender mais sobre Finanças Pessoais por meio da Universidade?

19.1 () Sim.

19.2 () Não.

20. Você já tentou ou já se matriculou em alguma disciplina relacionada à finanças pessoais na UFSC?

20.1 () Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final.

20.2 () Sim, me matriculei mas desisti da disciplina.

20.3 () Sim, tentei me matricular mas não consegui pois não tinha mais vagas disponíveis.

20.4 () Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada à finanças pessoais.

20.5 () Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas à finanças pessoais na UFSC.

A seguir, da questão 21 à 28, assinalar a opção que você mais se identifica.

Em relação ao seu comportamento com o dinheiro, você:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
21. Compara os preços dos produtos antes de efetuar uma compra.					
22. Paga suas contas em dia.					
23. Guarda parte da sua renda todo o mês.					
24. Frequentemente pede dinheiro emprestado para amigos/família para quitar suas contas.					
25. Analisa como estão seus gastos antes de fazer uma compra grande.					
26. Mantém registros financeiros pessoais organizados e consegue encontrá-los facilmente.					
27. Paga as faturas do cartão de crédito em dia, a fim de evitar a cobrança de juros. (Se não tiver cartão de crédito deixar em branco)					
28. Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar uma compra.					

29. Se você pudesse montar uma disciplina para a UFSC, com base no seu interesse, qual seria o conteúdo programático dela seguindo as opções abaixo (selecione pelo menos 3 ou "nenhuma").

29.1 () Controle financeiro.

29.2 () Dívidas e Empréstimos.

29.3 () Tipos de Investimentos.

29.4 () O que é Risco e seus perfis.

29.5 () Aprendendo a Poupar.

29.6 () Porquê Investir?

29.7 () Especulação.

29.8 () Estrutura do SFN

29.9 () Renda Fixa e Variável.

29.10 () O valor do dinheiro.

29.11 () Poupar ou consumir.

29.12 () Investimentos: Comprar ou alugar?

29.13 () Análise Macroeconômica para Investimentos.

29.14 () Bolsa de Valores, Tesouro Nacional

29.15 () Vieses Comportamentais.

29.16 () Educação Financeira.

29.17 () Planejamento Financeiro.

29.18 () Finanças Corporativas.

29.19 () Gestão de Portfólio.

29.20 () Avaliação de Empresas.

29.21 () Nenhuma.

29.22 () Outro. Qual? _____